

Panorama Bíblico
Márcia Veiga de Carvalho
MÓDULO 2

Conteúdo

26. A Chamada de Abraão
27. A Promessa
28. A Aliança Abraâmica
29. Deus Prova Abraão
30. Isaque e Jacó
31. Jacó X Israel
32. A Escravidão de Israel no Egito
33. Moisés
34. A Lei
35. Duração da Lei - Porque a Lei foi Dada?
36. As Sete Festas Anuais em Israel
37. Para onde iam os Mortos no V.T.? - Sheol e Hades
38. Vontade de Deus Durante a Lei - Áreas da: Palavra e Adoração
39. Vontade de Deus Durante a Lei - Áreas da: Palavra e Adoração
40. Área do Governo
41. Pacto Palestínico
42. Conclusão Período da Lei - Reestabelecimento de Israel

Aula 26

(Pequena recapitulação)

Estudamos até aqui as 3 primeiras épocas da humanidade, como divididas em nosso estudo para facilidade de entendimento, e vimos como Deus foi se revelando ao homem através das áreas da Palavra, da Adoração e do Governo.

Vimos também como Deus, após a queda do homem, foi e continua apresentando Seu plano de resgate para o homem, e como Satanás apresenta também o seu plano "semelhante" para desviar o homem de Deus.

Também estudamos alguns princípios de Deus, e como recordação e para ficar bem claro e sempre considerarmos, vimos como Deus estabeleceu desde o início, que os seres espirituais, inclusive o próprio Deus, só podem agir na terra através do homem.

Salmos 115:16; temos que ter este princípio muito bem claro, para entendermos como as coisas acontecem aqui na terra.

1ª época, Adão e Eva, inocência; estudamos a criação e como o pecado entrou no universo e na raça humana. Neste período a humanidade rejeitou a revelação de Deus na área da Palavra; vimos como o homem não creu na Palavra de Deus e pecou, dando ouvidos, crendo, na palavra de Satanás. Terminou esta época com um juízo para o homem que foi a saída do Jardim do Éden.

2ª época, Caim e Abel, consciência; neste período o homem rejeitou a revelação de Deus na área da Adoração; estudamos como Deus determinou o sacrifício com sangue, para o homem se relacionar com Deus, e como Caim, seguindo o plano "semelhante" de Satanás, decidiu inaugurar o próprio caminho, sem sangue, através das obras. Vimos como a humanidade guiada pela consciência do homem se desenvolveu e como se corrompeu, culminando com o juízo do dilúvio.

3ª época, Noé e as nações; após o dilúvio e com a preservação de Noé e sua família, através da graça de Deus, estudamos como Deus colocou ao homem uma forma de governo; Deus estabeleceria um reino na terra. Mas a humanidade comandada por Ninrode, oficializou o caminho de Caim, das obras, e estabeleceu o próprio caminho para ir para o céu; até um monumento à rebelião foi erguido, a torre de Babel. Deus propôs o Seu reino, mas Ninrode fez um reino semelhante, onde o começo desse reino foi

Babel. Como juízo para aquela época, Deus estabeleceu a confusão das línguas e daí também surgiram as nações.

As nações, a humanidade como um todo, rejeitaram a revelação de Deus nas 3 áreas, mas Deus não iria rejeitar as nações. Por amor as nações, ao homem, Deus iria prosseguir com Seu plano de resgate da humanidade. A Bíblia toda é uma história do amor de Deus para com o homem; não há nada que faça Deus desistir de amar o homem e prosseguir em Seu plano de resgate. Glória seja dada a Deus mesmo!

Deus não vai mais falar com as nações nem com a humanidade como um todo; Deus agora vai lidar com indivíduos. Deus vai então chamar um homem e irá formar uma nova nação, a partir desse homem, abençoadora das outras nações que o rejeitaram.

O programa de Deus para as nações como um todo, ficou suspenso; no futuro Deus irá ainda tratar especificamente com as nações, como nações. Nas nações existem indivíduos que seguem a Deus, mas como já estudamos, não existe uma só nação, que como nação, tem o Deus criador dos céus e da terra, como soberano Deus.

Deus então não pode mais usar uma nação e vai chamar um homem; deste homem formará uma família, desta família um povo e deste povo uma nação.

Quando Deus revela o Seu plano, para que o homem siga esse plano, é necessário enxergar que é de Deus, aceitar e seguir; isso vale para todas as épocas. O 1º passo para enxergarmos e seguirmos a revelação de Deus, é restabelecer o nosso relacionamento com Deus. Para nós hoje, antes de reestabelecermos o nosso relacionamento com Deus através de Jesus Cristo, não tínhamos condições de entender o plano de Deus. Então nossa vida mudou totalmente, nossos olhos espirituais foram abertos e aí sim passamos a entender o plano de Deus. Mas foi necessário 1º reestabelecermos o relacionamento com Deus.

Na 4ª época, que vamos iniciar, Deus vai estabelecer 1º o relacionamento com um homem, com um indivíduo. É interessante que os efeitos dessa época, sentimos até hoje, pois Deus ainda trata a humanidade através de indivíduos.

7.1 - A chamada de Abraão

Gênesis 11:26-30; a família de Tera, pai de Abrão

Gênesis 12:1-3; Deus aparece a Abrão e lhe faz uma promessa

Esta foi a ordem cronológica dos acontecimentos:

1º Deus aparece a Abrão, na cidade de Ur da Caldeia, e fala estas palavras a ele:

Gênesis 12:1-3

Depois segue-se; Gênesis 11:31-32

O que Deus falou a Abrão (note que não é Abraão) em Gênesis 12:1-3? Abrão, sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai; Deus não falou a Tera, pai de Abrão. O que vimos? A família toda saiu, Gênesis 11:31-32. Só a 1ª condição foi cumprida, saiu da terra. E o que aconteceu? Ficou parado em Harã.

Atos 7:2-4; o N.T. explica que Abrão foi chamado por Deus e não seu pai.

Abrão levou toda a casa do pai e não devia levar; mas a misericórdia e bondade de Deus são muito grandes, que Ele permitiu que Abrão cuidasse do pai até o fim; honrar pai. Com a morte de seu pai, Deus falou: "agora mais uma condição foi cumprida."

Sai da tua terra, da casa de teu pai; mas ainda faltava mais uma condição, porque? Quem Abrão levou consigo? A parentela, Ló. Deus permitiu; Ele está acostumado com as "bobagens", erros, que fazemos. Ele fica esperando, e veremos no estudo, até que Abrão se separe de Ló.

Porque Deus escolheu Abrão? Porque quis. Não havia nada de especial em Abrão, a não ser a fé com que respondeu quando Deus o chamou. Abrão não era melhor do que nenhum homem.

Josué 24:2; a família de Abrão era idólatra

Como vocês acham que foi a criação de Abrão? Foi uma criação idólatra. Se analisarmos na história, veremos que a cidade de Ur, na Caldeia, era uma cidade dedicada a deusa Lua, chamada de Nana. Nesta família idólatra, que Abrão foi criado.

Mas vimos em Atos 7:2, que "o Deus da glória apareceu a Abrão".

Onde estávamos quando Jesus nos chamou? Na idolatria, na feitiçaria, na macumbaria, na magia negra, na indiferença, no materialismo, no mundanismo; igual a Abrão.

Tem uns que vem logo e respondem "eis-me aqui Senhor", mas outros tem que vir arrastados. É como o nascer de uma criança; parto normal, pouca dor; cesariana; ou fórceps.

"... serviam a outros deuses". Daí que Abrão saiu. É tão bom vermos esses super heróis da fé; achamos que são super heróis, mas não são; são como nós.

Tiago 5:17-18; Elias era sujeito as mesmas paixões que nós; mas orou e não choveu e depois orou e choveu.

Qual era então a diferença? A fé; conheciam o seu Deus, confiavam no seu Deus.

"Quando o Deus da glória apareceu a Abrão"; acho que Abrão pensou: "era isso que eu estava procurando; já estava cansado desse deus lua aqui, que não responde nada que peço". É o mesmo que acontece hoje quando alguém nasce de novo; "Ah! era isso que eu estava procurando". Procurou em tudo, durante anos. Foi isso que aconteceu com Abrão.

Deus tinha 3 objetivos para chamar esse homem e dele fazer uma grande nação:

1º objetivo: era formar um povo que receberia a Palavra de Deus e a guardasse. Até Moisés nada tinha sido registrado, não existia a Bíblia, nem mesmo o V.T., a revelação era oral; já vimos isso no início do curso. Moisés vem bem depois de Abrão.

2º objetivo: era ter um povo que fosse testemunho; um povo formado por Deus, é a prova concreta que Deus existe.

3º objetivo: um povo do qual, quando Deus fosse Se encarnar neste planeta, Ele nasceria nesse povo especial.

Israel é a mola do mundo; Israel é o centro do mundo. Ponha os seus olhos em Israel, porque é lá que você vai entender o programa de Deus. Se você não entender Israel na história bíblica, na história de Deus, se não puser Israel no devido lugar, não vai entender nada. O Diabo tem feito coisas terríveis, desde o início, para que o mundo odeie essa nação, para tirar essa nação do mapa.

Jeremias 31:35-36; se Israel deixar de existir, o universo acaba

Gênesis 12:3; bênçãos para quem abençoar Israel e maldição para quem amaldiçoar

Salmos 122:6; devemos orar pela paz de Jerusalém

Uma das metas do curso, é pôr Israel em seu devido lugar na história bíblica e no plano de Deus.

O 3 objetivos para criação de Israel, já foram cumpridos:

1º objetivo: o povo de Israel quanto a receber a Palavra de Deus:

Romanos 3:1-2; aos judeus foram confiados os oráculos de Deus

2º objetivo: Israel foi feita para ser testemunho às outras nações:

Isaías 43:9-15; Deus aqui está falando duro às nações V.9, e falando ao povo de Israel, que eles são as testemunhas

Isaías 44:6-8; está relacionando Deus o único e verdadeiro que há sobre o universo e que Israel é testemunha

Mesmo na infidelidade, na rebelião que ainda se encontra, Israel é testemunha. Que povo há na terra que ainda conserva as mesmas características de povo, união, como Israel conserva, estando aprox. 2000 anos longe de sua terra? Você pode explicar isso historicamente? Quando voltaram agora em 1948, fazia quase 2000 anos que foram espalhados pelas nações. E você encontra um judeu, seja de onde for, e diz que é judeu; você diz: judeu-brasileiro, judeu-alemão, etc. É sobrenatural, porque Deus decretou que é "povo testemunho". É a vocação de Deus, e ninguém muda; Aleluia!

3º objetivo: Israel ser a nação onde Deus encarnaria na terra:

Romanos 9:4-5; de quem descende o Cristo (Messias), segundo a carne; dos judeus

Foi tudo dado aos judeus; porque Deus gostou deles? Tem gente que pensa assim. Não. As nações rejeitaram a Deus, e Deus fez uma nação para que pudesse se fazer carne e resgatar o homem, e abençoar as demais nações. Essa nação foi feita para isso; não que Deus gostasse mais de Israel. A nação foi formada para esses propósitos, receber Sua Palavra, para ser testemunho e para deles nascer o Messias na carne.

João 4:22; a salvação vem dos judeus

Mateus 1:1; filho de Davi, filho de Abrão

Povo predileto, não. Povo preparado para isso.

Aula 27

7.2 - A promessa

Vimos na aula passada em Gênesis 12:1, Deus falando à Abrão que ele tinha que sair da terra, da parentela e da casa do pai. A 1ª ordem foi cumprida, quando Abrão saiu, com toda a família, da cidade de Ur da Caldeia; a 3ª foi cumprida, quando o pai de Abrão morreu; e Abrão vai seguindo para a terra que Deus iria mostrar, mas ainda faltava ser cumprida a 2ª ordem para que Deus realmente pudesse abrir para Abrão tudo que Ele queria. Faltava Abrão se separar do sobrinho Ló, que havia saído junto com Abrão da cidade de Ur.

A promessa de Deus para Abrão se centralizava em 3 palavras: terra, descendência e bênçãos, Gênesis 12:1-2. Quase todas as vezes que Deus falou à Abrão, e depois a seus descendentes, essas palavras estavam incluídas; terra e descendência, terra, descendência e bênçãos; não se esqueçam disso.

Gênesis 13:1-13

Aqui está registrado que começaram contendas entre os pastores de Abrão e os pastores de Ló, a ponto de terem que se separarem. Muitas vezes acontecem coisas em nossas vidas que não entendemos; pessoas terem que se separar sem um motivo aparente, mas no final com propósitos gloriosos para ambos os lados.

Romanos 8:28

Deus tem um plano maior para cada um de nós e ficamos vendo só o que está acontecendo no presente; Deus está sempre trabalhando para aquele plano bom em nossas vidas. A vontade de Deus para nós é boa, agradável e perfeita; não devemos ter medo da vontade de Deus para nós, Romanos 12:2.

Gênesis 13:14

Notem que diz: "depois que Ló se separou de Abrão". Porque Deus não falou claramente antes à Abrão? Porque a Bíblia registra isso? Muitas vezes ficamos aguardando as bênçãos de Deus para nós porque falta algo de nós. Agora Deus iria estender a Sua conversa com Abrão; vai mostrar claramente à Abrão o que iria dar a ele.

Gênesis 13:14-18

Deus começou a fazer promessas à Abrão; vejam novamente as palavras terra e descendência. Notar que a promessa da terra é para sempre; quando Deus diz para sempre é para sempre. A terra de Israel é para o povo judeu e não tem jeito de não ser.

Ló preferiu o vale do Jordão, Gênesis 13:10-11; é impressionante a humildade de Abrão. Quando começaram as contendas entre os seus pastores e os de Ló, Abrão falou: "Ló vamos nos separar; você escolhe para onde você que ir. Se você escolher o norte eu vou para o sul; se você escolher para cá, eu vou para lá". Não era Abrão que deveria escolher? Esse é o padrão do mundo, é o conceito do mundo; Abrão seguiu porém o conceito de Deus. Vejam que Ló vai lá e escolhe; Ló viu aquela campina verde, "deve ser fértil, se eu for para lá, estou feito na vida". Só que ele foi para Sodoma; foi porque era bonito aos olhos, nem pediu a direção de Deus. Devemos ter certeza em nossas decisões se estão na direção de Deus.

Gênesis 14:1-17

Aqui vemos que Abrão teve que entrar em guerra; 4 reis poderosos atacaram outros 5 reis, e um deles era o rei de Sodoma e outro de Gomorra. Os 4 dominaram os 5 e levaram cativos todos os povos desses 5 reis, Ló estava naquela região. Abrão ficou sabendo e com 318 homens, que nem eram guerreiros, os homens de Abrão eram pastores, lutou e venceu os 4 reis, que já haviam vencidos 5 reis. A fé de Abrão é que fez com que fosse guerrear e vencesse. Abrão foi, venceu os 4 reis e trouxe tudo de volta.

Gênesis 14:18-24

No caminho de volta, Deus dá um presente para Abrão; ele encontra Melquisedeque, um tipo (uma figura) de Jesus Cristo. Melquisedeque apresenta a Abrão o Deus Altíssimo; a cada nome de Deus na Bíblia, Deus vai se revelando aos homens. Melquisedeque vem, apresenta o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, e Abrão paga o dízimo para Melquisedeque.

Muitos incrédulos, durante anos, ridicularizaram este capítulo 14 de Gênesis, até que foram encontrados provas, na região da Síria, da existência de Sodoma e Gomorra, onde até o nome desses reis estão citados. Esses incrédulos diziam como Abrão com 318 pastores venceria 5 reis? Sodoma e Gomorra, realmente existiram? diziam eles.

Estamos acompanhando a história de Abrão. A Bíblia mostra nestes capítulos como Deus foi se revelando à Abrão. Quando lemos o V.T., devemos considerar como uma grande fotografia da nossa vida com Deus,

como Deus age; como Deus agiu com a nação de Israel, é como Deus age conosco individualmente.

Gênesis 15:1-3

Então Abrão conversa com Deus e mostra-se preocupado; Abrão ainda não tinha filho, e fala do costume que havia na terra de que quando o senhor dos bens não tinha herdeiro, quando morresse, tudo passava para o servo principal, e Abrão diz: "o Senhor prometeu tudo isso, mas eu continuo sem filho, portanto o herdeiro da minha casa é Eliézer". Aqui Abrão queria dar "uma mãozinha" para Deus; quantas vezes não agimos igual?

Gênesis 15:4-5

Deus diz: "Não Abrão, teu herdeiro será teu filho; Abrão olha para o céu, você está vendo as estrelas? você pode contá-las? A tua descendência será exatamente como as estrelas, não vai dar nem para contar".

Gênesis 15:6

E a Bíblia diz: "Abrão creu no Senhor". É interessante porque Abrão não creu na promessa por si só. ele creu no Senhor. Ele creu na promessa porque o Senhor é quem a deu. Muitas vezes se você olhar para a promessa, não dá para crer, as vezes é impossível a nossos olhos. Mas quando você crê no Senhor, Ele realiza o impossível por você. Dava para crer? Esse homem até então não tinha filhos; lemos em Gênesis 11:30 que sua mulher era estéril, e Deus manda olhar para o céu e contar as estrelas! Não dá para acreditar. Mas dá para acreditar em quem prometeu, acreditar no Senhor. Quando cremos no Senhor, em tudo que Ele fala conosco, o nosso raciocínio, nossa mente, nossa alma, perde o efeito, sai de si. Então entra o nosso espírito, e aí, seja qual for a promessa, se Ele realmente falou, devemos dizer: eu creio no Senhor.

Aula 28

7.3 - A aliança abraâmica

Na aula passada estudamos mais sobre a chamada de Abrão e a promessa de Deus para ele; vimos que essa promessa se centralizava em 3 palavras: terra, descendência e bênçãos. Mostramos como, após o cumprimento total por Abrão das condições estabelecidas por Deus, sair da terra, da parentela e da casa do pai, Deus então pôde completar a revelação da promessa à Abrão. Após Abrão ter se separado de Ló, Deus mostrou-lhe claramente a terra que iria receber, ele e sua descendência, para sempre.

Então faltava a revelação referente a descendência, e terminamos falando da preocupação de Abrão concernente a ter um filho e como Deus confirmou, mostrando as estrelas no céu e comparando-as à descendência de Abrão. E a Bíblia diz: "e creu Abrão no Senhor"; apesar de toda adversidade das circunstâncias, Abrão creu no Senhor da promessa de que haveria uma descendência.

Gênesis 15:6

"E o Senhor imputou-lhe isso como justiça", é a 1ª vez que aparece na Bíblia; Abrão creu no Senhor e foi justificado.

Romanos 4:1-5; a justificação é pela fé.

Tiago 2:14-26; porém, a fé sem obras é morta; a fé é demonstrada e aperfeiçoada pelas obras, através de como agimos no dia a dia.

Se cremos em Deus e não andamos segundo Seus princípios, de nada adianta nossa fé. Veremos que Abrão foi justificado pela fé, ele creu já desde Ur da Caldeia, mas ele vai demonstrar com obras, com o seu agir, em quem ele cria.

Gênesis 15:7-8

Aparentemente, pela pergunta de Abrão (V.8), poderíamos supor que houve incredulidade em seu coração. Se houvesse incredulidade, Deus não teria respondido à Abrão, como segue na Bíblia. Veremos em 2 outras passagens, o que acontece quando há incredulidade ou não:

Lucas 1:5-25

Quando o anjo anunciou a Zacarias que Isabel, sua mulher, daria à luz João Batista, Zacarias perguntou ao anjo (V.18): "como terei certeza disso, eu e minha mulher somos velhos?"

O que aconteceu com Zacarias? Ficou mudo por causa da incredulidade. Zacarias orava a Deus pedindo que sua mulher tivesse um filho e, quando Deus responde sua oração, diz que não é possível. A prova disso, é que o mesmo aconteceu com Maria e ela não ficou muda.

Lucas 1:26-38

Maria não perguntou o mesmo ao anjo (V.34)? Quando o anjo falou à Maria, "você vai conceber um filho", ela diz: "mas como é isso, porque nunca conheci um homem?". Maria não estava orando para ter um filho, Maria nem sabia o que ia acontecer, então a pergunta era legítima; a pergunta de Zacarias não, era incredulidade.

Então quando vemos Deus respondendo a Abrão, não havia incredulidade em sua pergunta; havia sim uma necessidade de esclarecimento para que sua fé fosse aumentada; mais fatos sobre aquilo tinha que ser apresentado pois a fé aumenta assim. Lembram do início do curso quando falamos que precisamos de algo para exercer fé? Deus ia dar mais elementos para que a fé de Abrão fosse aumentada.

Até aqui, Abrão andava na promessa de Deus, era simples promessa. Mas agora Deus, respondendo ao pedido de Abrão, vai passar da promessa para um pacto. Para nós hoje, talvez, um pacto nada significa, mas naquele tempo não era assim, haviam pactos entre pessoas. No V.T. temos varias passagens de pessoas fazendo pactos, alianças.

Gênesis 21:22-34; Abrão mesmo fez pactos

Existiam alguns tipos de pactos, alianças ou concertos; são palavras diferentes para a mesma coisa. O que é um pacto, ou uma aliança ou um concerto? É quando 2 pessoas concordam e se comprometem sobre um assunto. O casamento é um pacto, indissolúvel e inquebrável. Havia também pactos temporários.

No oriente havia o pacto da sandália, onde 2 pessoas concordavam entre si sobre algo e trocavam as sandálias, porém, poderiam destruí-las e o pacto estava desfeito. Havia o pacto do sal, um pouco mais longo; naquela região quente, ninguém viajava sem um "pacotinho" de sal amarrado na cintura, pois o sal conservava a água no organismo e, quando 2 pessoas escolhiam o pacto do sal, misturavam um pouco de seus pacotes de sal e, enquanto durava o sal, o pacto estava em vigor.

Mas havia o chamado "pacto (aliança) de sangue", que era eterno; uma vez que a aliança era feita, nos termos como costumavam, ainda que de homens, ninguém podia revogar. Neste pacto, as 2 pessoas que entravam em aliança,

matavam e cortavam ao meio um animal e colocavam as duas metades uma ao lado da outra, com um espaço entre elas. As pessoas davam as mãos e passavam por entre as metades do animal, declarando os termos do pacto. Ali a aliança tinha sido estabelecida, ratificada.

O que significava aquilo? Significava que não se podia quebrar a aliança, pois aquelas metades do animal eram substitutas de cada pessoa no pacto e as partes estavam mortas; como é que mortos desmanchariam uma aliança? Não tem jeito, aquela aliança seria para o resto da vida, não existia possibilidade de retorno. E se a aliança fosse quebrada, o sangue daquele que a quebrasse, seria derramado como foi derramado o sangue daquele animal. O pacto de sangue tinha esses dois significados.

Gênesis 15:9-21

V.9; quando Abrão ouviu isso deve ter ficado muito assustado, pois ele conhecia esse tipo de aliança; mas quando Deus vem e fala "toma os animais", ele pensou 3, e mais uma rola e um pombinho? É muito lindo o que Deus fez, Deus é Tri-Uno, por isso 3 animais; animais de sacrifício, novilha, cabra e cordeiro, mais dois animais do céu que eram animais de sacrifício também, mas que não seriam mortos. Creio que era para indicação que as 3 pessoas vêm do céu.

E Deus falou: "toma os 3 animais, mata-os e parte-os ao meio", e Abrão foi fazendo porque conhecia o pacto; e se preparou para dar a mão a Deus e passar por entre as metades dos animais, e naturalmente ele pensou: "Deus vai fazer um pacto comigo em que vou saber claramente que vou ter uma descendência e vou ter minha parte nesse pacto".

V.10; Abrão executa a ordem.

V.11; aves de rapina; tinha alguém no reino do espírito que não queria que essa aliança fosse feita, estava tentando à Abrão, mas ele está ali crendo e vigiando.

V.12-16; Abrão passou o dia inteiro preparando e enxotando aquelas aves, e na hora que julgou que passaria por entre as metades dos animais, vem um sono profundo sobre ele, que não agüenta. Mas é interessante que veio o sono profundo mas ele ouviu e viu tudo o que aconteceu. Porque? Deus estava fazendo com esse homem uma aliança, um pacto, incondicional, onde haviam 2 partes em que uma recebia o pacto e a outra se comprometia incondicionalmente, é como falasse assim: "aconteça o que acontecer, Eu Deus, vou fazer isso; entro em aliança com você e prometo isso, isso e isso". Já em uma aliança condicional, seria assim: "se você fizer a

sua parte, eu faço a minha; se você não fizer a sua, estou desobrigado da minha". É maravilhoso porque Deus deixou Abrão em sono profundo, Abrão não passou no meio daquelas metades; veremos quem passou.

V.17; de repente, no meio daquelas trevas, um fogo fumegante e, não pensem que é a mesma coisa, uma tocha de fogo, passaram por entre aquelas metades. Jesus Cristo (tocha de fogo) passou com Deus (fogo fumegante) por entre os pedaços; Jesus Cristo é a Aliança. Lembrem-se quando Deus instituiu o sacrifício de sangue, falamos do substituto? Jesus é o nosso substituto, o sacrifício de Jesus é sacrifício vicário (que faz as vezes de outrem), morreu em nosso lugar, Aleluia! Deus está seguindo com Seu plano de resgate do homem.

V.18; naquele mesmo dia, Deus declara o pacto: "à tua descendência tenho dado esta terra"; novamente descendência e terra.

V.19-21; quando Deus nos pede algo, achamos que estamos perdendo e ficamos com medo. Quando Deus falou para Abrão: "sai da tua terra e vai para a terra que Eu te mostrarei", acho que Abrão pensou: "vou perder tudo, mas vou seguir o que Deus falou, vou perder tudo por Deus, vou deixar tudo aqui". Deus agora está dando a terra de volta a Abrão e acrescentando muito mais. Se olharmos no mapa de hoje, "desde o rio do Egito (que não é o Nilo) até o grande rio Eufrates", engloba: Líbano, Turquia, Síria, Jordânia e Iraque, além de Israel; Ur da Caldeia ficava no Iraque. Todo esse limite será de Israel, pois Deus é fiel, Ele sempre cumpre tudo que fala; prometeu essa terra a Israel para sempre.

Se entendermos bem que Deus só age na terra através do homem, porque assim Ele decretou, entenderemos melhor a história de Abrão. Deus, quando chamou Abrão e fez com ele uma aliança, passou a ter um homem na terra, passou a ter um canal livre para agir na terra. A Bíblia chama Abrão de "amigo de Deus".

Isaías 41:8

Tiago 2:23

Noé era amigo de Deus, Davi, Moisés, também eram amigos de Deus, mas só Abraão foi chamado "amigo de Deus", pois amigo é um termo de aliança; Deus é amigo do homem.

A partir de Abrão, algo aconteceu na terra; vemos Deus agindo com maior liberdade, afinal Ele fez uma aliança. É muito importante esse fato, daí dependeu tudo; não podemos considerar esse fato grandioso como "apenas

uma aliança a mais”. Abraão é o nosso pai, ele é o pai da fé; nele seriam abençoadas todas as famílias e nações da terra.

Por causa dessa aliança que estudamos, Deus agora podia agir livremente aqui na terra. Lembrem-se da “Aliança Eterna” que estudamos no início, onde a Tri-Unidade fez uma Aliança entre Si, antes da fundação do mundo? O Filho Se ofereceu; a Tri-Unidade sabia que a raça humana ia pecar, e o Filho Se ofereceu; o sangue de Jesus conhecido antes da fundação do mundo mas manifestado no final dos tempos. Sim, Jesus Se ofereceu para tomar o lugar do homem, essa foi a “Aliança Eterna”. Qual foi o preço? A Sua vida, o Seu sangue, pois após o pecado a sentença era a morte. Agora, com a aliança de Deus com Abrão, a “Aliança Eterna”, que estava quase que impedida, começa a “aterrizar” aqui na terra, Aleluia!

Gênesis 16

No capítulo 16, vemos o nascimento de Ismael, filho de Abrão com Agar, por interferência da carne pecaminosa querendo “ajudar” Deus a cumprir Sua Palavra. Abrão não soube esperar, é o que fazemos também. O nascimento de Ismael foi a carne querendo ajudar a Deus; o tempo começou a passar, passar, aprendam a lição. Você pede uma coisa a Deus, sabe que Deus vai dar, pois aquele pedido está de acordo com Sua Palavra, e a resposta não chega, e você começa a bolar um plano, não é verdade? Você fala: “se eu não der uma ajudazinha, isso não vai acontecer”; então você passa por cima de toda a Palavra do Senhor, e ainda fica reclamando que não deu certo. Existe o tempo de Deus para cada coisa.

A mulher tem “uma grande idéia”, o marido concorda e aí sai tudo errado; e foi o que Sarai fez e Abrão concordou. Com Eva foi a mesma coisa. Cuidado!, a mulher é passível de engano mesmo. Sarai achou que não seria possível e, como era natural que o homem tivesse a continuidade da família, ofereceu sua escrava Agar para Abrão, que ainda por cima era egípcia. Isso tudo aconteceu antes de Sara dar a luz a Isaque, o filho da promessa.

Gálatas 4:21-31

Sara e Agar; a obra do Espírito e a obra da carne. O nascimento de Ismael foi fruto da obra da carne, foi planejado pela carne, esforço da carne, totalmente natural. Abrão era normal, teve filhos depois de Isaque, e Agar também era normal. Sara não, era estéril, e Deus esperou ainda ela ter 90 anos (Abraão 100 anos), para o nascimento de Isaque, ou seja, além de estéril, Sara havia passado da idade de ter filhos; era obra do Espírito, o nascimento de Isaque foi totalmente sobrenatural.

Deus muda o nome de Abrão para Abraão

Gênesis 17:1-8

Deus foi Se revelando aos pouco a Abraão, é o mesmo que acontece com cada um de nós; Deus vai Se revelando e aprofundando aos pouco para um filho Seu. Com Abraão veio 1º a promessa, depois um pacto, agora muda o nome e depois vai Se interpor com um julgamento. Deus mudou o nome de Abrão porque, numa aliança de sangue, tudo que era de uma pessoa era também da outra, fossem dívidas ou possessões; até os nomes eram mudados. O que Deus estava fazendo? A palavra Abrão significa pai elevado; agora pensa, um homem que não tinha filho, chamar-se pai? Aí Deus vem e muda o nome para Abraão, colocando dentro de Abrão, Seu próprio nome. Abrão passa a se chamar Abraham; esse ham vem do nome Jeová em hebraico. Deus introduz Seu nome em Abrão, e no hebraico, Abraão significa "pai de multidões ou pai de muitas nações".

Gênesis 17:15-17

Com Sarai, acontece o mesmo; foi colocado o h e passou a chamar-se Sarah. O nome de Deus foi introduzido e passou a ser "princesa ou mãe de nações". E Deus fala que Sarah dará a luz dali a 1 ano, e ela estava com 90 anos.

Deus dá o sinal da aliança abraâmica, a circuncisão

Podemos imaginar a alegria de Abraão quando Ismael nasceu; era filho mas era quase como um neto ou bisneto. Quando Isaque nasceu, Ismael tinha 14 anos; Abraão devia amar Ismael profundamente.

Gênesis 17:18-22

V.18; tem gente que interpreta isso, achando que Abraão estava pedindo para Deus que Ismael fosse o herdeiro da promessa; creio que Abraão estava simplesmente preocupado com Ismael. Deus passa até por cima do assunto e diz:

V.19; dá a impressão que Abraão interrompeu o que Deus estava falando, "...oxalá viva Ismael", "e Ismael Senhor?" Deus nem deu confiança, continuou o que estava falando. Muitas vezes Deus faz assim conosco, Ele está nos mostrando, falando algo, e nós ficamos pensando em outra coisa.

V.20; aí Deus acabou com o assunto e voltou ao que Abraão questionou; de Ismael descendem os árabes, 12 nações. Há uma promessa para os árabes também.

V.21; Deus continua aprofundando-Se em Sua revelação a Abraão e confirma o pacto em Isaque, o "filho da promessa". E Deus dá o sinal da aliança, a circuncisão, o sinal da aliança abraâmica.

A circuncisão era o sinal de que o pai cria que a promessa de Deus passava para o filho, de geração em geração.

Gênesis 17:10-14

Deus estipulou a circuncisão no 8º dia, e todo o macho que nascesse, seria circuncidado. Era o sinal de que o pai cria que a promessa de Deus era um pacto contínuo, de geração em geração, por isso era feito no órgão de procriação. O 8º dia é o dia em que a vitamina "k", a vitamina da coagulação, tem o seu auge no homem, tem o pico mais alto no organismo humano.

Gênesis 17:23-27; a circuncisão é instituída

Há um símbolo mais profundo na circuncisão; é o símbolo da extirpação do que é ruim no homem, isso é o que Deus também queria mostra quando instituiu a circuncisão. Era um símbolo de fé; seu valor não estava na circuncisão em si, mas na fé. Quando um pai praticava isso no seu filho e cria que a promessa estava passando a esse filho, cria que Deus cumpriria a Sua Palavra, aí sim a circuncisão era válida diante de Deus. A circuncisão somente na carne, não vale para nada.

Jeremias 4:4

Deus está dizendo que a marca externa não interessa a Ele; a marca externa de extirpar o que é ruim, tem que estar no interior, no coração. A verdadeira circuncisão é a do coração.

Deuteronômio 10:16

Deuteronômio 30:6

Romanos 2:17-29

Lembrem-se do que já falamos; Deus usa as coisas visíveis, materiais, para explicar as invisíveis, espirituais.

Aula 29

7.4 - Deus prova Abraão

Gênesis 21:1-8; o nascimento de Isaque

Cumpriu-se a promessa de Deus a Abraão, nasceu Isaque o filho da promessa. O nascimento de Isaque foi sobrenatural, foi obra do Espírito, foi planejado por Deus.

Hebreus 11:11; pela fé deu à luz Sara.

Hebreus 11:17; foi sobrenatural, Isaque é chamado de unigênito, único nasci- do daquela forma; mãe estéril e em idade avançada.

Após o nascimento de Isaque, Deus vai provar Abraão para ver se ele realmente estava em aliança com Deus. Deus vai passar Abraão pelo teste e Ele podia perfeitamente pedir o que quisesse a Abraão por causa da aliança, tudo que era de um era do outro.

Gênesis 22:1-19

V.2; ... a quem amas...; Abraão amava Isaque profundamente, Deus deu o testemunho.

V.5; ... voltaremos a vós...; Abraão cria que voltaria com Isaque vivo; mesmo que o sacrificasse, cria que Deus o ressuscitaria.

Deus pediu o filho para Abraão e ele nem pestanejou, levantou de madrugada e levou seu filho, isso é aliança. Tudo o que era de Abraão era de Deus e tudo o que era de Deus era de Abraão.

Vimos que o nome de Abrão foi mudado para Abraão com o nome de Deus entrando no meio de Abrão (no de Sara também); mas Deus também tomou o nome de Abraão, pois a Bíblia inteira, quando fala de Deus, fala o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, principalmente quando se refere a aliança com Abraão.

Gênesis 28:13; Deus se apresentando a Jacó.

Êxodo 3:6; Deus se apresentando a Moisés.

I Reis 18:36; Elias orando a Deus.

Mateus 22:32; Jesus falando aos saduceus.

Hebreus 11:16; E Deus não se envergonha de ser chamado assim, mostrando ser esse seu nome após a aliança com Abraão.

Abraão não negou o seu filho a Deus e Deus não negaria o Seu; só que sabemos que foi diferente, Deus não poupou a Jesus.

Lucas 3:22; no batismo de Jesus Cristo

"... Tu és o meu Filho amado; em Ti me comprazo". Isaque era o filho de Abraão, Deus falou: "pega o teu único filho, a quem amas"; percebem o paralelo?

Hebreus 11:17; Isaque chamado de unigênito

Isaque é chamado de unigênito, o único nascido daquela forma, de um pai cujo corpo já estava amortecido (100 anos) e de uma mãe estéril, que já havia cessado os seus dias de fertilidade (90 anos) para gerar filhos. Unigênito, milagre feito por Deus; o filho da promessa chamado de amado, chamado de unigênito.

João 3:16; Jesus o Filho unigênito.

João 1:14; o unigênito do Pai.

Jesus o Messias prometido, o unigênito de Deus, nascido de uma virgem, um milagre de Deus. O Filho amado, chamado o unigênito de Deus.

Quando Abraão foi oferecer Isaque em sacrifício, ele pensou: "é lógico que Deus vai restituir o meu filho, porque é dele que vem a descendência".

Hebreus 11:17-19

Gênesis 22:5;...nós voltaremos a vós...

O fato de Abraão por a lenha nas costas de Isaque, Gênesis 22:6, mostra a figura de Jesus com a cruz. Abraão ia imolar, matar, seu filho Isaque; mas quando pegou no cutelo, Deus interrompeu, Abraão tirou Isaque e colocou um animal, um cordeiro estava amarrado ali no local, notem que não estava solto, é sobrenatural; Gênesis 22:13.

Gênesis 22:8; Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto.

Isaque foi substituído, mas Deus não substituiu o Seu Filho, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; Jesus foi o substituto, inclusive de Isaque. Deus "baixou o cutelo" em Seu Filho para que Ele fosse substituto, por causa da aliança.

Deus agora podia agir, havia uma aliança; e nós também estamos nessa aliança. Essa é a "nova aliança no meu sangue". Jesus é aliança, o novo pacto, Nele se cumpre a "Aliança Eterna" feita antes da fundação do mundo.

Mateus 26:27-28; o sangue do pacto para remissão dos pecados.

Marcos 14:24; o sangue do pacto derramado por muitos.

Lucas 22:20; este cálice é o novo pacto em meu sangue.

I Coríntios 11:25; este cálice é o novo pacto no meu sangue.

Falamos da circuncisão e que o seu verdadeiro sentido é interno, no coração; é a fé. Quantos israelitas fizeram e fazem a circuncisão apenas como sinal externo! E como o povo de Deus, hoje, também pega os símbolos externos da nova aliança, o batismo, a ceia do Senhor, e faz apenas como símbolos externos!, nem pensam no que estão fazendo; a ceia do Senhor é em memória do que vimos, de Jesus ter derramado Seu sangue por nós, é muito sério.

Deus então passa a promessa e a aliança para os descendentes de Abraão; notem as palavras descendências, terras e bênçãos.

Gênesis 26:1-5; Deus para Isaque.

Gênesis 28:1-4; Isaque para Jacó (Israel)

Gênesis 28:12-15; Deus para Jacó.

A história do povo de Israel, é a história da fidelidade de Deus por causa deste pacto, querem ver um exemplo?

Êxodo 32:1-14

Moisés estava no monte Sinai recebendo toda instrução de Deus e as tábuas dos 10 mandamentos, e o povo estava lá embaixo se corrompendo:

V.7; Deus falou a Moisés; "...desce porque o teu povo..."

V.10; "Moisés, deixa Eu destruir esse povo e fazer de ti uma grande nação..."

V.11; Moisés suplicou a Deus; "...porque Te iras contra o Teu povo?..."

V.13; olhem o que Moisés responde a Deus; "Lembra-Te do pacto com Abraão, Isaque e Jacó...", nessa hora Deus não pôde responder outra coisa senão o V.14. Moisés disse; "Lembra-Te, Senhor, da aliança?", e Deus responde; "Lembro Moisés e não vou fazer mais nada".

Deus nessa passagem, "cutucou" Moisés para exercer intercessão pelo povo, porque sem intercessão nada acontece na terra. Deus estava falando a Moisés; "se você não interceder, Eu vou ter que destruir esse povo, pois se desviou do Meu caminho". E Moisés tocou no ponto certo, na aliança. Precisamos interceder pelas pessoas, para que Deus possa agir com misericórdia e não com justiça contra o homem pecador.

7.5 - Um propósito para Israel x um propósito para a Igreja

Porque Israel não recebeu ainda plenamente a descendência, a terra e as bênçãos? Porque rejeitou o Messias; o Messias de Israel foi rejeitado quando de Sua 1ª vinda ao planeta terra. Jesus é quem vai dar toda a terra prometida nas mãos de Israel; quando de Sua volta, toda a terra de Canaã será de Israel.

A terra de Canaã foi possuída por Israel, em sua maior parte, somente no tempo de Davi e Salomão, hoje Israel é apenas uma faixa estreita. Tudo vai ser de Israel, quando? Quando o Messias voltar e implantar o Seu Reino na terra. A terra que Israel já conquistou hoje, nunca mais sairá de suas mãos.

Gálatas 3:1-9

A descendência toda concentra-se em Jesus, inclusive nós que estamos salvos em Jesus, que herdamos a bênção de Abraão. Jesus é a bênção, por isso Israel não está possuindo ainda a plenitude dessa bênção, desse pacto.

Em Seu plano, Deus fez 6 pactos; 1 com toda a humanidade e 5 com Abraão e seus descendentes:

1º) Pacto do arco-íris, com toda a raça humana; a terra não mais será destruída pelas águas do dilúvio.

2º) Pacto abraâmico, com Abraão; que estudamos, onde Deus promete terra, descendência e bênção a Abraão; é um pacto incondicional.

3º) Pacto mosaico, com Moisés; vamos estudar a frente; é um pacto condicional.

4º) Pacto palestínico, ligado ao pacto mosaico, vamos estudar também, é um pacto condicional.

5º) Pacto davídico, Deus promete um Reino eterno a Israel, é um pacto incondicional.

6º) Novo pacto em Jesus Cristo, onde estamos e que será passado à Israel quando receber o seu Messias. O novo concerto, pacto, no sangue de Jesus, onde todas as famílias da terra serão abençoadas.

Depende do entendimento desses pactos para entendermos a Bíblia toda; colocando tudo em seu devido lugar. Foram 5 pactos com Abraão e seus descendentes e alguns ainda não foram cumpridos integralmente, como o pacto abraâmico e pacto davídico.

Deus não pode mentir; Jesus é a aliança manifestada na terra. Em Jesus se concentram, para Israel, o pacto abraâmico, descendência, terra e bênção, e o pacto davídico, Ele é o descendente de Davi que se assentará no trono para sempre, Aleluia!

Na 1ª vinda, Jesus cumpriu parte do pacto abraâmico, qual? em ti serão benditas todas as famílias da terra; em Jesus toda as famílias da terra têm a redenção, qualquer pessoa que crer no sacrifício de Jesus, imediatamente é reconciliado com Deus. Existe bênção maior que essa? Dessa bênção, recorrem todas as outras.

Só quando eu estiver reconciliado com o Deus Criador dos céus e da terra, é que me torno Seu filho, é que sou Seu herdeiro e Ele pode então me abençoar com todas as bênçãos que um pai tem para um filho, antes disso sou apenas criatura de Deus. Então a bênção básica, máxima, é essa; como vou me reconciliar e reatar aquele relacionamento com Deus, perdido lá no começo da história? Através de Jesus. Por isso Deus falou a Abraão, "em ti serão benditas todas as famílias da terra". Porque Abraão fez a aliança, deixou Deus livre para agir; e porque Abraão deu seu filho, Deus ia dar o Seu. É lógico que Deus moveu tudo, propôs tudo, mas Abraão abriu sua vida, creu.

Na 2ª vinda de Jesus Cristo, todos os pactos se cumprem e Israel será perpetuado na terra; o reino prometido a Davi será implantado por Jesus. Se duvidarmos ou modificarmos esse entendimento, estaremos dizendo que Deus é mentiroso e então posso duvidar de todas as promessas que Deus fez para mim, porque se Deus não for fiel com Israel, não será fiel com a Igreja.

Existe uma teologia de que, porque Israel rejeitou o seu Messias, Deus rejeitou Israel e passou todas as bênçãos de Israel para a Igreja; a Igreja seria o novo Israel de Deus. Não é, isso não é bíblico. Israel é Israel e Igreja é Igreja; o plano de Deus sem Israel não é plano de Deus e o plano de Deus sem a Igreja não é plano de Deus.

Deus precisa de Israel e precisa da Igreja, porque Ele assim decidiu, Ele planejou assim. Não é que Israel é mais importante ou a Igreja, os dois se complementam e completam o plano de Deus; faltando um deles, o plano esta todo comprometido.

Romanos 11:29; porque os dons e a vocação de Deus são irrevocabéis.

O que quer dizer vocação? Quer dizer chamado. Literalmente a Bíblia diz que Deus chamou Israel;

Isaías 43:1-7

Deus criou Israel, chamou Israel para um determinado propósito, e isso é irrevogável. Como é que Deus chama e depois rejeita, se Ele tem um pacto eterno? "para sempre Abraão, Eu vou te dar essa terra e essa descendência".

A Igreja não está esperando ir para a terra de Israel, está esperando o arrebatamento, para estar para sempre com Jesus. É verdade que Jesus vem reinar no milênio com a Igreja, mas Israel está esperando o cumprimento desses pactos. É claro que o judeu que aceitou a Jesus Cristo como o Messias, já faz parte do novo pacto, esse é o final para todos; mas nem todos aceitarão e Deus implementará Seu Reino por 1000 anos aqui na terra e Israel será o canal de Deus; o propósito e chamamento de Israel é para isso.

Israel como nação, está falando não para o Messias, está falando não a Deus. Quando Jesus veio a 1ª ação foi o oferecimento do Reino à Israel:

Mateus 3:1-2; pregação de João Batista, oferecendo o reino de Deus.

Mateus 4:17; pregação inicial de Jesus, oferecendo o reino de Deus.

Quando Jesus estava oferecendo-Se como Rei, os judeus falaram:

João 19:15; Não temos outro rei senão César.

Estavam virando as costas para o oferecimento do reino, então os teólogos dizem: "Ah!, estão vendo, como rejeitaram o Messias, Deus passou tudo para a Igreja". Se isso acontecer estamos perdidos, porque se Deus não cumpre seus pactos com Israel, não cumprirá suas promessas com a Igreja. Essa teologia não é bíblica, Israel será canal de bênçãos de Deus na terra. Existe um propósito de Deus para Israel e um propósito de Deus diferente para a Igreja, e os dois se completam.

7.6 - Final da aliança abraâmica

Na ordem cronológica temos: hoje vivemos o período chamado Igreja, período da graça; depois virão 7 anos de tribulação e então virá o Milênio, o Reino milenar de Jesus Cristo na terra, o Reino prometido a Davi.

Zacarias 8:18-23

V.20; ...ainda sucederá; futuro.

V.22; ...buscar em Jerusalém.

V.23; ...naquele dia; os dias do milênio

...porque temos ouvido que Deus está convosco; canal de bênção.

As promessas e o programa de Deus para Israel são muito diferentes, em muitos aspectos, do programa de Deus para a Igreja, porém Israel vai ter as promessas e os pactos cumpridos e a Igreja também.

Para Israel: Isaías 14:1-2; Deus os porá na sua própria terra.

Isaías 60:9-16; haverá a restauração de Israel.

Ezequiel 36:8-11 e 33-38; idem.

Os textos falam por si só; a Igreja está esperando isso? Não, mas Israel está.

Para a Igreja: Filipenses 3:20-21; nossa pátria está nos céus.

Colossenses 3:1-4; buscai as coisas de cima.

Deus formou Israel para um propósito eterno e Israel pode ser disciplinado como nação, como está sendo, mas jamais será rejeitada. Os propósitos do chamamento de Deus, para Israel, são eternos e serão cumpridos.

Israel é um filho rebelde em disciplina; Deus está lidando com Israel, como se lida com um filho. Quando seu filho precisa de disciplina, você mata o filho e enterra? Não, você põe em disciplina por amor a ele; é o que está acontecendo com Israel.

Deus continua Seu plano e cumprirá todos os pactos. No milênio se cumprirá totalmente a aliança abraâmica que estudamos. Este entendimento sobre Israel e Igreja é chave para o entendimento bíblico.

Veremos em seguida como Deus vai continuar formando a nação de Israel e como se seguiram os descendentes de Abraão.

Aula 30

7.7 - Isaque e Jacó

Após Abraão ser provado por Deus, oferecendo seu filho Isaque, sucedeu-se:

A morte de Sara; Gênesis 23:1-2

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque, em sua parentela, para que ele não se casasse com uma mulher cananéia:

Gênesis 24:1-9; o servo jurou a Abraão que assim faria e que não permitiria que Isaque voltasse à terra de Ur dos Caldeus.

Gênesis 24:10-14; o servo foi para a Mesopotâmia e faz um pedido a Deus, para encontrar a mulher para Isaque.

Gênesis 24:15-27; encontro do servo com Rebeca e resposta de Deus ao pedido do servo.

Gênesis 24:58-67; Rebeca concorda em casar-se com Isaque e encontra-se com ele.

Abraão casa-se novamente e tem outros filhos; morte de Abraão:

Gênesis 25:1-6; Abraão casa com Quetura.

Gênesis 25:7-11; Abraão morre e Isaque é abençoado por Deus.

Descendentes de Ismael:

Gênesis 25:12-18; os doze filhos de Ismael e suas tribos que originaram a descendência árabe.

Descendentes de Isaque:

Gênesis 25:19-23;

- V.21; Rebeca também era estéril; Isaque orou a Deus e Rebeca gerou filhos.

- V.22; eram filhos gêmeos e já lutavam no ventre de Rebeca que orou a Deus para entender o porque.

- V.23; e o Senhor confirmou que eram gêmeos e disse: "e o mais velho servirá ao mais moço".

Gênesis 25:24-26; nascimento de Esaú o mais velho, e Jacó o mais moço. Jacó quer dizer "suplantador"; Jacó já queria, desde o ventre, suplantar Esaú.

Deus vai formando a nação e veremos que, nos descendentes de Abraão, a fé em Deus vai decrescendo, não é mais aquela fidelidade que houve de Abraão. Abraão não pestanejava para obedecer a Deus, Isaque não, veremos que ele colocava suas preferências à frente de Deus.

Quando Rebeca estava esperando os gêmeos, Deus deu uma Palavra: "o maior servirá ao menor"; Jacó seria o menor, e o que significava o que Deus disse? O que Deus estava querendo dizer? Que o herdeiro da promessa seria Jacó; Deus ia passar a promessa feita a Abraão e Isaque para o filho menor, dizendo que o maior serviria o menor.

Gênesis 25:23; "e o mais velho servirá ao mais moço".

Se Isaque e Rebeca tivessem dúvida, deveriam perguntar a Deus. Não foi isso que fizeram nos V.21 e V.22?. O próprio nome de Jacó (suplantador), colocado para o menor, e a forma como nasceu segurando no calcanhar de Esaú, eram sinais de Deus para o que havia falado ao casal, mas eles não creram.

Porque Deus escolheu o menor para passar a promessa? Soberania de Deus, nem Jacó nem Esaú tinham nada demais. Deus já havia traçado Seu plano.

Romanos 9:6-16; é soberania de Deus chamar, fazer um propósito, com quem quiser.

Então vem a prova do decréscimo da fé em Deus nos descendentes de Abraão. Isaque sabia da vontade de Deus? Vimos que sim; e o que Isaque fez? Quis forçar a benção para Esaú. Porque?

Gênesis 25:28; casal dividido; deveriam amar os 2 filhos igualmente e seguir a ordem de Deus.

Isaque queria dar a benção para Esaú passando por cima da ordem de Deus:

Gênesis 25:29-34; 1º Esaú vende a Jacó o seu direito de primogenitura; ele era o mais velho.

Gênesis 26:1-6; Deus confirma a benção de Abraão a Isaque.

Gênesis 27:1-4; Abraão querendo abençoar, passar a promessa para Esaú.

Gênesis 27:5-29

Rebeca e Jacó enganaram Isaque e Jacó recebeu a benção. O que mexeu Rebeca a fazer isso? Foi o que lemos em Gênesis 25:28, ela gostava mais de

Jacó. Não era necessário nada daquilo, pois o casal sabia que a benção era de Jacó, essa era a vontade de Deus, e com Deus não se discute se obedece. Isaque queria forçar para dar a benção a Esaú, pois ele era o mais vistoso da família, o caçador; Jacó era mais pacato, mas era o preferido de Rebeca.

Gênesis 25:27; Esaú perito caçador.

Então Rebeca faz todo um "teatro"; Isaque já não enxergava, Esaú tinha vendido, desprezado sua primogenitura de natureza; nada daquilo era preciso, estava tudo errado, a fé em Deus tinha diminuído. A família estava toda errada, não deveria haver preferência por um ou por outro, o princípio estava errado. E Jacó, mesmo assim, recebeu a benção. Rebeca como auxiliadora idônea, lembram do princípio desde Adão?, deveria ter lembrado Isaque do que Deus havia determinado, lembrado da Palavra de Deus, de que Jacó era o escolhido; Rebeca deveria ter orado, clamado a Deus, para que a promessa se cumprisse, mas ela fez tudo na carne. Então vemos a fé decrescendo na família de Abraão; mas o pacto permanecia para sempre.

Gênesis 27:30-45

Esaú e Isaque descobrem o que aconteceu, e Esaú tenta de alguma forma ser abençoado também. Mas seus argumentos estavam fora da realidade, Esaú havia vendido sua primogenitura, e Deus já sabia que isso aconteceria e fez tudo para Isaque crer; Deus sempre nos avisa antes.

V.36; Jacó = suplantador.

V.37; Isaque se dobra a vontade de Deus.

V.38-40; Deus determinou que Isaque falasse assim com Esaú, mesmo sendo Esaú o seu preferido. A vontade de Deus é soberana.

Então Jacó foi abençoado; a vontade de Deus prevaleceu. Isaque manda Jacó a terra de sua mãe Rebeca (Padã-Harã é a mesma terra da parentela de Abraão), para tomar uma mulher para si e Isaque confirma a benção sobre Jacó.

Gênesis 27:46; Rebeca agora sim como auxiliadora idônea.

Gênesis 28:1-5

Aula 31

7.8 - Jacó x Israel

Vimos na aula passada, como prosseguiu a descendência de Abraão e Isaque. Isaque casou-se com Rebeca e tiveram gêmeos, Esaú e Jacó (suplantador). Deus havia dito antes de nascerem, que Jacó receberia a bênção da descendência, e vimos como ele recebeu essa promessa de seu pai; por causa de Isaque e Rebeca estarem divididos, quanto a preferência dos filhos, é que Jacó recebeu a promessa de uma forma não preparada por Deus, porém a promessa, o pacto eterno, prevaleceu.

Então Isaque ordena que Jacó vá para a terra da família de Rebeca, para não se casar com alguém de Canaã. No caminho de Padã-Harã, Jacó tem um sonho e nesse sonho Deus confirma a promessa para Jacó.

Gênesis 28:10-17; Jacó tem uma visão dos céus e recebe a promessa de Deus.

Depois da chegada de Jacó a Padã-Harã, sucedeu-se:

Jacó encontra a casa de seu tio Labão, irmão de Rebeca, e se casa com Léia, filha de Labão.

Jacó casa-se depois com a outra filha, Raquel.

Nasceram os filhos de Jacó; de Léia, Raquel e de suas servas, 12 filhos que dariam origem as 12 tribos de Israel. Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, Benjamim, Dã, Naftali, Gade, Aser e José.

Jacó era "suplantador" e sempre queria estar por cima dos homens e de Deus; foi assim com Esaú; com Labão, seu tio, e com Deus também. Com Deus Jacó fazia todos os planos, e depois falava; "Senhor, abençoa meu plano e livra-me; aí então o Senhor será o meu Deus de verdade".

Gênesis 28:18-22; após Jacó ter recebido a promessa de Deus, Jacó coloca condições a Deus e manifesta sua incredulidade.

Mas, Deus pode abençoar alguém na velha natureza? Não. Porém Deus não desiste de Jacó, e quando Jacó está voltando com sua família à terra de Canaã, Deus dá um "aperto" em Jacó; como se Deus falasse: "Jacó, você é o herdeiro da promessa e agora Eu vou te abençoar de verdade, você não será mais suplantador".

Jacó saiu de Padã-Harã, e quando chegou num ribeiro chamado Jaboque, sentiu que tinha que permanecer lá; passou toda sua família pelo rio, porém permaneceu sem passar.

Gênesis 32:22-32

Essa passagem é estranha, mas é maravilhosa. Jacó prevaleceu com os homens; lutou com Esaú e conseguiu a primogenitura, lutou pela benção e conseguiu a benção, lutou com Labão e venceu Labão, e agora diz que lutou com Deus e ele prevaleceu; prevaleceu?

No começo da luta diz que Jacó lutava com um homem, e no final vemos que lutou com Deus, como podemos concluir? Pois Jacó diz, V.30: "... tenho visto Deus face a face e minha vida foi preservada", ele entendeu que era Deus. Quando Jacó diz no V.29: "Dize-me, peço-te, o teu nome", Deus respondeu: "porque perguntas pelo meu nome?" Deus já havia falado quando mudou o nome de Jacó para Israel, pois a terminação "el" quer dizer Deus.

A Bíblia diz que nunca ninguém viu a Deus, o Pai; Deus aqui é o próprio Jesus Cristo, antes de Sua encarnação como homem. Estudaremos adiante, quando veremos as aparições de Jesus Cristo no V.T.; toda vez que no V.T. alguém diz que viu, conversou, é tocado por Deus, é uma "Cristofania", é Jesus Cristo antes de Sua encarnação. Deus é visto só na pessoa de Jesus Cristo.

Lutava Jacó com um homem, e o que aconteceu no começo da luta? V.25; "vendo este", a quem se refere "este"? ao homem que lutava com Jacó. Vendo este que não prevalecia contra Jacó; esta é a nossa resistência a Deus, é quando dizemos não a Deus. Deus vem nos buscar, quer nos salvar, e nós resistimos a Deus; prevalecemos contra Deus. A nossa vontade, o livre arbítrio é soberano diante de Deus.

Porém, as vezes, Deus dá um "toque" que ficamos manco. Jacó ficou literalmente, fisicamente manco, para que soubesse que não era um sonho, que não era uma visão e que era real; isso é uma lição para nós.

Na hora que Jacó ficou manco, a carne cedeu, e Jacó então pediu a benção, V.26; por isso Deus pôde dizer, agora com outro sentido, V.28: "tens lutado com Deus e tens prevalecido". Na luta com Deus, quando Deus consegue me deixar manco e eu peço a benção, eu prevaleci, isto é, eu me submeti a Ele; é o contrário do que o mundo pensa, agora aqui Jacó prevaleceu a favor de Deus.

Quando Jacó foi ferido, é que então ele entendeu; é aí que parou a resistência contra Deus. As vezes Deus tem que usar esses métodos. Deus então poderia abençoá-lo agora; é como se Deus falasse: "Jacó, a benção que você recebeu, da forma como recebeu, não é suficiente para o herdeiro da promessa entrar na terra prometida". Quando Deus queria ir embora e Jacó havia entendido tudo, Jacó disse: "agora eu quero ser abençoado, V.26, não te deixarei ir, se me não abençoaes".

Temos que falar assim com Deus: "Senhor, enquanto eu não receber a Sua benção, não Te deixarei ir", isso é prevalecer, isso é insistir na intercessão, na oração, no relacionamento pessoal com Deus; não Te deixarei ir se não me abençoaes.

Então no V.27, Jacó teve que fazer uma confissão, ele ia mudar de nome. Isso é um tipo, uma figura, do novo nascimento; primeiro você tem que confessar: como é que você se chama? E eu falo: pecador. E Jesus fala assim, quando eu O aceito como salvador: você não é mais chamado pecador, agora você é chamado santo, separado do pecado.

Quando Deus falou, "qual é o teu nome?", ele respondeu: "suplantador"; então Deus falou, V.28: "suplantador não será mais o seu nome, o seu nome será Israel".

Deus declarou a Jacó, você prevaleceu, porque no final ele foi abençoado. Então Jacó pergunta, V.29: "dize-me, peço-te, o teu nome", e Deus responde: "porque perguntas pelo meu nome?" O nome já estava no final de Israel, "el". Então Jacó, agora Israel, entendeu perfeitamente e no V.30 aquele lugar se chamou "Peniel", vi Deus face a face e a minha vida foi salva. Assim surge Israel.

Jacó é um nome, uma figura usada para nossa velha semente, "suplantador contra Deus", e Israel é um nome, uma figura usada para a semente espiritual, onde tudo se faz novo; vi Deus face a face e a minha vida foi salva.

Aula 32

8.1 - A escravidão de Israel no Egito

Vimos na aula passada como Jacó, após lutar com Deus, passou a chamar-se Israel e que em seguida estaria retornando à terra de Canaã.

Os seguintes acontecimentos se sucederam:

Gênesis 33:1-11; Jacó (Israel), encontra Esaú e ambos se reconciliam.

Gênesis 33:18-20; Jacó chega à Siquém, em Canaã, e lá levanta um altar a Deus.

Gênesis 34:1-7; Jacó e sua família começaram a ter problemas com os habitantes da região, que tentam fazer acordos para que as famílias se misturassem.

Gênesis 34:25-31; Os filhos de Jacó não aceitam os acordos e matam os homens da cidade.

Gênesis 35:1-3; Jacó muda para Betel e lá ergue um altar.

Gênesis 35:16-19; Nascimento de Benjamim e morte de Raquel.

Gênesis 35:23-26; Os 12 filhos de Jacó.

Gênesis 35:27-29; Jacó encontra Isaaque, seu pai, e este morre aos 180 anos.

Depois de Jacó, vieram seus 12 filhos. Quando esses filhos herdaram a promessa, foi uma queda total no relacionamento com Deus; a fé em Deus diminuiu muito. Se verificarmos nos capítulos seguintes até o final do livro de Gênesis, não encontraremos nenhuma referência de levantamento de um altar para adoração a Deus ou para sacrifício pelos pecados, ou mesmo falar-se das promessas de Deus. O que vemos é só rebeldia, inveja, atos violentos que foram cometidos. A única exceção foi José.

José é um tipo, uma figura, de Jesus Cristo;

José era amado do pai, porém era odiado dos irmãos e foi vendido. Jesus era amado do Pai, odiado dos irmãos (judeus) e foi vendido.

José mesmo odiado pelos irmãos, os acolhe em uma hora de fome naquela terra. Jesus Cristo acolhe e salva qualquer israelita que vem a Ele e o reconhece como Messias.

Enquanto José estava no Egito, casou-se com uma gentia. Jesus se casará com a igreja, antes de instalar o seu reino para Israel.

Então vemos vários aspectos da vida de José que já eram profecias, em figura, de Jesus. José era um tipo de Jesus Cristo e foi a única exceção, de todo afastamento dos filhos de Jacó, do relacionamento com Deus.

Gênesis 37: 1-36; José é vendido pelos seus irmãos.

V.3; Israel amava mais a José que aos outros filhos.

V.4-5; os irmãos odiavam a José.

V.6-8; sonho de José, de que reinaria sobre os irmãos; Deus sempre nos avisa dos acontecimentos.

V.26-28; os irmãos vendem José que vai para o Egito.

V 36; no Egito, José é vendido a Potifar, oficial do Faraó.

Mesmo no meio de toda essa situação, Deus faria com que a descendência "real", fosse preservada. Satanás queria contaminar toda a raça desde o início, pois sabia que Deus estava preparando um povo, uma nação, para que viesse "aquele que pisaria a cabeça de serpente", profetizado desde o início.

Satanás não sabia de qual filho continuaria a descendência; não sabia que seria de Judá. Bem que tentou obstruir o plano de Deus, mas Deus, em Sua soberania, faria com que Seu plano fosse adiante e a descendência escolhida, fosse preservada.

Gênesis 38:1-30; Judá e Tamar; a descendência em Pérez (ou Fáres), com a mão de Deus.

Mateus 1: 2-3; Judá e Fáres na genealogia de Jesus.

José no Egito

José na casa de Potifar é colocado como mordomo;

Gênesis 39; 1-23

V.1-5; José é colocado como mordomo; Deus é com José e a bênção alcança toda a casa e o campo de Potifar.

V.6-15; a mulher de Potifar tenta seduzir a José que mantém-se fiel a Deus. Vemos aqui Satanás querendo atrapalhar os planos de Deus.

V.16-20; José é encarcerado por Potifar.

V.21-23; Deus era com José mesmo na prisão. Se somos fiéis a Deus as portas se abrem sejam quais forem as circunstâncias; Deus faz com que caiamos na graça de nossos inimigos.

José na prisão, interpreta dois sonhos e fica conhecido; quando o Faraó tem um sonho, José é chamado para interpretá-lo e cai na graça de Faraó que o coloca como governador do Egito, em posição somente abaixo do Faraó

Gênesis 41:1-7; o sonho de Faraó.

Gênesis 41:8; os adivinhadores do Egito não interpretam o sonho.

Gênesis 41:14-16; Faraó chama José, para interpretar o sonho; José responde: "Isto não está em mim; Deus é que dará uma resposta de paz a Faraó".

Gênesis 41:25-36; José interpreta o sonho de Faraó e o instrui como fazer contra a fome que viria sobre a terra.

Gênesis 41:37-44; José é colocado como governador no Egito.

Gênesis 41:46-49; José junta todo o mantimento para garantia dos anos que viriam. José era da idade de 30 anos quando se apresentou a Faraó; Jesus iniciou seu ministério aos 30 anos, (Lucas 3:23); outra figura de Jesus.

A fé de Abraão foi decrescendo. Com exceção de José, todos os demais filhos de Israel foram rebeldes as alianças, aos pactos; não tiveram um relacionamento com Deus. Porém Deus, tinha uma vocação para essa nação, para esse povo, que ainda era só uma família.

O que aconteceu? Com a fome que assolava a terra, os irmãos de José procuraram o Egito. José acolhe a seus irmãos, se faz conhecer, fala a Faraó de sua família e os traz para o Egito; ao todo, contando com José, eram 75 pessoas: Jacó, seus 12 filhos, suas esposas e filhos.

José fez entrar no Egito essa família, os acolhe, dá a eles uma ótima terra para criarem gado, e lá mesmo dentro do Egito, Deus vai fazer com que essa família se transforme num povo; o povo de Israel.

A morte de Jacó e de José.

Gênesis 49:1-33; Jacó profetiza sobre cada filho, formam-se as 12 tribos de Israel, e morre.

V.8-10; a benção da descendência está sobre Judá; "o cetro não se arredará de Judá ... até que venha aquele a quem pertence; e a ele obedecerão os povos". Aqui fala da vinda de Jesus, que governará sobre o trono de Israel.

V.28; "todas estas são as doze tribos de Israel...", a nação se forma.

V.33; Jacó morre e foi congregado ao seu povo.

Gênesis 50:22-26; A morte de José. No V.24, vemos a fé de José acerca da promessa de Deus quanto ao povo no futuro, saindo do Egito e voltando a habitar na terra de Canaã, a terra prometida a Abraão, Isaque e Jacó.

Como é que esta família se torna um povo? De uma maneira sobrenatural. Dentro de um outro país, começa a se formar um outro povo, nitidamente separado do povo do Egito, sem nenhuma mistura com aquela raça; um povo que Deus estava criando, não é uma coisa estranha? Deus faz tudo completamente sobrenatural para nós crermos. É o mesmo que acontece conosco hoje; no meio do mundo contaminado (Egito), Deus forma um povo (a Igreja) nitidamente separado, para glória do Seu nome, Aleluia!

Êxodo 1:1-14; o povo que entrou no Egito, o seu crescimento e como foram escravizados.

V.1-5; a família que entrou no Egito.

V.6-8; a geração toda passou, morreram todos. Passou-se muitos anos, cerca de 400 anos, e levantou-se um novo rei no Egito, que não conheceu a José.

V.9; vejam o tamanho do povo; mais numeroso e mais forte do que os egípcios. Fica claro que não houve mistura dos povos, Israel era um povo separado dos egípcios; é sobrenatural.

V.12; quanto mais o povo de Israel é afligido, mais crescem e se espalhavam.

V.13-14; então o povo foi escravizado com dureza pelos egípcios.

Dissemos no começo do curso, que todos os períodos terminam com um juízo, com uma interferência de Deus; e esta foi a interferência de Deus para disciplinar os Seus filhos. Mesmo formando de maneira sobrenatural um povo, mais numeroso, nítido e distinto, no meio de outro povo, por causa da indisciplina desse povo em relação a Deus, veio disciplina; se tornaram escravos, a escravidão é a disciplina.

A disciplina é uma lição muito clara para nós. Povo escolhido? Sim. Povo formado por Deus? Sim. Povo com quem Deus tem todas as alianças e as cumpre? Sim. Mas a desobediência, a rebeldia, não isenta o povo de Deus

da disciplina; Deus não pode abençoar um povo indisciplinado. É como um verdadeiro pai em relação a seus filhos; quando estes erram, o pai não fica premiando. Deus é Pai perfeito, Ele disciplina os Seus filhos. A graça de Deus não nos isenta de Sua disciplina.

Hebreus 12:5-9; o Senhor corrige ao que ama.

Jó 5:17-27; bem-aventurado é o homem a quem Deus corrige.

Disciplinar é ensinar, não rejeitar. Viraram até escravos, mas Deus não rejeitaria o povo de Israel. Toda disciplina de Deus tem um objetivo, trazer de volta para Ele; este é o objetivo das disciplinas de Deus. Esta família, por tudo que tinha feito, pelo seu afastamento dos caminhos de Deus, tinha que ser disciplinada e ao mesmo tempo em que estava sendo transformada num povo.

Aula 33

8.2 - Moisés

Estamos entrando em mais um período, o chamado período da Lei; e vimos na aula passada como terminou o período da promessa, com a escravidão do povo de Deus no Egito. A família de Jacó, 75 pessoas, entrou no Egito, e ali dentro do Egito, Deus transformou aquela família num povo, um povo tão numeroso que assustou o Faraó, que determinou que o povo de Deus fosse escravizado. Era um povo que a Bíblia descreve que era maior e mais forte do que os egípcios.

Deus fez um povo dentro de outro povo, é sobrenatural. Um povo distinto e separado, mas que foi escravizado pelos egípcios. Quando chegou o tempo que Deus determinou, profetizando a Abraão, lembram?

Gênesis 15:13-16; Deus deu a promessa a Abraão da terra e da descendência, mas profetizou que a descendência seria peregrina em terra alheia e reduzida a escravidão; seria afligida por 400 anos.

Chegando então esse tempo determinado, com o povo escravizado no Egito, Deus levanta um libertador, Moisés.

O nascimento de Moisés

Vimos que o povo de Israel crescia e que o rei do Egito ficou muito preocupado e ordenou que fossem escravizados. Mas quanto mais os egípcios afligiam o povo de Israel, tanto mais este se multiplicava e se espalhava Êxodo 1:12.

Então o rei do Egito chamou as parteiras e ordenou a elas que matassem todo menino que nascesse, mas as parteiras não fizeram isso e Deus as abençoou.

Êxodo 1:15-21

Então Faraó tomou uma providência mais drástica, ordenou ao seu povo que matassem todos os meninos dos hebreus.

Êxodo 1:22

Vemos já desde o início, Satanás querendo destruir o povo de Israel; Faraó era um tipo, uma figura, do anti-cristo.

Êxodo 2:1-10; o nascimento de Moisés.

O que acontece?, nasce Moisés. Os pais crendo, num país onde os guardas estavam espalhados para matarem todas as crianças, pegam esse menino e o colocam num cesto (daí os cestos de crianças chamarem-se Moisés), e o largam no meio do principal rio do país. Quando vemos isso, nem paramos para pensar; vocês teriam coragem de fazer isso? Só mesmo movido pelo Espírito Santo. A filha do Faraó resgata o cesto com Moisés, e Deus determina: "O libertador do meu povo será criado como príncipe na casa do Faraó". Moisés então é criado na casa dele, pela sua própria mãe, ganhando um ordenado, com todo apoio da princesa e do Faraó, é adotado, pela princesa e criado como um príncipe; Glória a Jesus por isso.

A chamada de Moisés por Deus

Passado o tempo, morreu o rei do Egito e o povo de Israel clama por libertação; e Deus se lembra do pacto com Abraão, com Isaque e com Jacó.

Êxodo 2:23-25

Deus então chama Moisés para libertar o povo do Egito; antes Moisés viveu 40 anos no Egito e 40 anos no deserto, onde casou-se com Zípora e teve um filho, Gérson.

Êxodo 3:1-22

V.2; "o anjo do Senhor"; é o próprio Jesus Cristo, aqui é uma Cristofania.

V.5; "tira os sapatos dos pés"; diante de Deus temos que nos desarmar por completo.

V.6; "O Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó"; o nome de Deus após a aliança com Abraão.

V.13-14; Qual é o seu nome? Que lhes direi? "EU SOU O QUE SOU, EU SOU é o Meu nome". Essa passagem é tão importante que na língua hebraica não existe o verbo "ser", sendo atribuído somente a Deus; em hebraico não se diz "eu sou fulano" e sim "eu fulano".

João 8:58-59; Jesus, que era judeu, disse: "Eu sou"; os judeus pegaram em pedras para lhe atirarem, pois para eles era uma blasfêmia. Jesus podia dizer assim, pois "Ele é o que é", mas os judeus não o receberam como Messias.

Quando Deus chamou Moisés, falou tudo que iria acontecer; Deus sempre fala antes a nós, o que vai acontecer:

- Vocês Me servirão neste monte (V.12); o monte Horebe, onde Moisés foi chamado por Deus (V.1)

- Eu sei que o rei do Egito não vos deixará ir, a não ser por uma forte mão (V.19)

- Farei maravilhas e eles vos deixarão ir (V20)

- Quando sairdes, não saireis vazios (V.21)

- Os egípcios serão despojados (V.22)

Após a chamada de Moisés, sucedeu-se:

Êxodo 4:1-17; Moisés recebe poder de Deus; Arão é escolhido para ajudar Moisés.

Êxodo 5:1-5; Moisés e Arão falam com Faraó para libertar o povo e não são atendidos.

Êxodo 5:6-9; Faraó ordena que os israelitas sejam ainda mais afligidos.

Êxodo 5:20-23; O povo reclama com Moisés.

Êxodo 6:1-8; Deus confirma que libertará o povo. Deus se apresenta como Jeová, que significa: "EU SOU O QUE SOU" e "EU SEREI O QUE SEREI". O mesmo nome de Êxodo 3:14, o "EU SOU".

Êxodo 6:28-30 e Êxodo 7:1-7; Moisés fala novamente com Faraó.

Êxodo 7:8-13; A vara de Arão, torna-se em serpente e os magos do Egito são derrotados.

Êxodo 7:14; O coração de Faraó mostra-se endurecido e mais uma vez não deixa o povo ir.

As dez pragas do Egito:

1ª: As águas tornam-se em sangue

2ª: A praga das rãs

3ª: A praga dos piolhos

4ª: A praga das moscas

5ª: A praga da peste nos animais

6ª: A praga das úlceras

7ª: A praga da saraiva

8ª: A praga dos gafanhotos

9ª: A praga das trevas

10ª:A praga dos primogênitos

Cada vez que Moisés falava com Faraó, alertando-o das pragas caso não deixasse o povo ir livre, o mesmo dizia: "amanhã deixarei o povo ir", e seu coração ficava endurecido e não permitia o povo ir, então as pragas aconteciam. Nunca devemos deixar para amanhã as coisas de Deus; muitos endurecem o seu coração e não querem Deus em suas vidas e quase sempre sobrevivem problemas, "pragas".

Faraó a cada praga, ia libertando uma parte do povo, dos animais e dos bens do povo; Satanás fica sempre lutando para reter nossas bênçãos e pessoas de nossas famílias quanto a salvação. Devemos dizer a Satanás em nossas orações, como Moisés: "nem uma unha ficará", Êxodo 10:24-26.

A instituição da Páscoa e a saída do povo do Egito:

Êxodo 11:1-10; Anúncio da morte dos primogênitos.

Êxodo 12:1-14; A instituição da Páscoa.

Êxodo 12:29-36; A morte dos primogênitos.

Êxodo 12:37-42; A saída dos israelitas do Egito.

Deus determinou que morressem os primogênitos de todas as famílias que estavam no Egito. Nas famílias dos israelitas também foi morto alguém; só que, em substituição aos seus primogênitos, um cordeiro morreu para cumprir a determinação de Deus. É a morte do "substituto", apontando para o "Cordeiro de Deus", Jesus, que morreriam no lugar do homem pecador. Glória a Deus por Seu plano perfeito!

A passagem pelo Mar Vermelho:

Êxodo 13:17-22; Deus guia o povo pelo caminho; de dia uma coluna de nuvem para proteger contra o sol e a noite uma coluna de fogo para alumiar.

Êxodo 14:1-14; O povo é perseguido pelos egípcios.

Êxodo 14:15-25; A passagem pelo meio do Mar Vermelho: "e os filhos de Israel entravam pelo meio do mar em seco; e as águas foram-lhes qual muro à sua direita e a sua esquerda".

Êxodo 14:26-31; Os egípcios perecem no mar. "E viu Israel a grande obra que o Senhor operara contra os egípcios; pelo que o povo temeu ao Senhor, e creu no Senhor e em Moisés, seu servo".

Êxodo 15:1-19; O cântico de Moisés.

Êxodo 15:20-21; Miriã dança após a grande vitória do Senhor.

Aula 34

8.3 - A Lei

Estudamos como Deus tirou o povo de Israel do Egito, com mão forte e usando Moisés; e vimos também como os egípcios foram destruídos. Logo após, aconteceu:

Êxodo 15:22-26; Israel entra no deserto, Deus começa a suprir suas necessidades e começa a dar estatutos e ordenanças.

Êxodo 16:1-8; o povo começa a murmurar e Deus promete dar pão do céu e carne para comerem e ordena como deveria suprir-se.

Êxodo 16:11-15; Deus manda codornizes e maná.

Êxodo 16:19-20; o povo desobedece a Deus.

Êxodo 17:1-7; Deus provê água, novamente.

Êxodo 19:1-6; Deus chama Moisés no monte Sinai (Horebe) e começa a dar a Lei.

Êxodo 20:1-17; Os dez mandamentos; o coração da Lei.

Êxodo 20:18; toda a lei começa a ser dada; as festas para adoração a Deus; instruções para construção do tabernáculo.

Êxodo 32:1-14; o bezerro de ouro.

Êxodo 32:15-24; Moisés destrói as tábuas dos dez mandamentos e o bezerro de ouro.

Êxodo 32:30-35; Moisés intercede pelo povo.

Êxodo 34:1-9; as novas tábuas dos dez mandamentos.

Êxodo 34:10-28; o pacto Mosaico de Deus com o povo.

Êxodo 34:29-35; Moisés desce do monte com as novas tábuas dos dez mandamentos e seu rosto resplandece.

Êxodo 35; a construção do tabernáculo.

A época da Lei, durou cerca de 1500 anos; praticamente todo o V.T. foi escrito nessa época. Começa com a chamada de Moisés, no monte Horebe. É nessa época que Deus se revela ao povo de Israel, sendo talvez esse período o mais mal compreendido dentro da Igreja. O erro mais comum é

pensar que a lei foi dada para salvar aquele povo; isso é um erro total. A lei foi dada a um povo redimido, a uma nação salva por Deus.

Deus quando deu a promessa a Abraão da descendência, terra e bênção, e selou com um pacto, não estipulou quando ela seria cumprida. Então, entre a promessa e o pacto serem cumpridos, Deus coloca, injeta, outro programa que, porém, não seria eterno como a promessa e o pacto. Esse programa, a lei de Deus dada a Moisés (por isso é também chamada de Lei de Moisés ou pacto Mosaico), teve um propósito.

Gálatas 3:15-19

V.15-16; notem que Paulo fala primeiro da aliança abraâmica e depois vai falar da lei.

V.17; "... a lei que veio depois...", depois do que? da promessa. "... não invalida, de forma a tornar inoperante a promessa." Deus está dizendo: "a lei, que veio 430 anos depois da promessa a Abraão que é eterna, não pode anular a promessa". A promessa foi feita a Cristo (V.16); porque Paulo fala que a promessa foi feita ao descendente e o descendente é Cristo? Porque vimos que Abraão tem vários tipos de descendentes, mas só os que estão concentrados em Cristo, são os que recebem essa promessa, tanto os de Israel como os gentios.

V.18; Os Gálatas estavam fazendo uma grande confusão, pois queriam seguir a lei de Moisés para serem aceitos por Deus; mas Paulo está dizendo que não, que após Jesus Cristo, a lei foi retirada, veremos adiante.

Paulo está dizendo que a promessa é eterna e que a lei não; está dizendo que a promessa foi feita gratuitamente, a lei não é de graça, ou você cumpre a lei ou morre. Paulo está dizendo que a promessa, a herança que recebemos não decorre da lei, mas da promessa, ele está colocando a lei em seu devido lugar.

V.19; aí então surge uma pergunta muito pertinente; logo para que a lei? Se a lei não ajudou na promessa, para que foi dada a lei? Ele mesmo responde, "a lei foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem a promessa tinha sido feita..."

"Acrescentada, adicionada; ... até que..."; aqui está o limite, aqui está mostrando que a lei não é um pacto eterno como é a promessa.

Se é só pela promessa, porque a lei foi injetada no programa de Deus? Por causa das transgressões, até que viesse Jesus Cristo.

Então o que faremos com a lei hoje? Fazemos um "pacote" e jogamos fora, ou então seguimos a lei? Cada um deve pensar; aí temos os dois extremos, ou segue-se a lei ou a ignoramos. Devemos pensar: o que é a lei para mim?

Romanos 7:12; a lei é santa, justa e boa. Não podemos jogar fora o que é santo.

A lei foi dada, como já dissemos, a um povo redimido. Quando aquele povo foi chamado por Deus, lá no Egito, sangue já havia sido derramado. Quando aconteceu a última praga, a morte dos primogênitos, os primogênitos dos hebreus e dos que creram foram poupados, porém, alguém em suas casa havia morrido; um substituto havia morrido no lugar de seus primogênitos. O sangue do cordeiro morto foi passado na verga e umbrais da porta, para quando o anjo exterminador passasse e olhasse para aquela casa, falasse: "Opa, aqui já existiu morte, passo por cima". Esse é o verdadeiro significado da palavra "páscoa", passar por cima; em inglês, páscoa é "passover", passou por cima.

Um cordeiro sem mancha foi separado e morto; o cordeiro perfeito, sem mácula, sem defeitos, já apontando para Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, a nossa páscoa (verdadeira) I Coríntios 5:7.

E quando os primogênitos morreram, Faraó falou aos hebreus, vão embora, saem daqui; mas sangue havia sido dado. Era uma nação redimida.

Isaías 43:1; se Israel não fosse redimida, Deus não poderia falar assim.

Na noite de páscoa, Israel foi redimida; Deus trata Israel como nação redimida e separadamente os indivíduos de Israel. São duas coisas distintas, como nação e como indivíduos.

Os hebreus foram embora, saíram do Egito, atravessaram o Mar Vermelho, simbolizando o batismo, e em três meses estavam no monte Horebe. O que acontece lá? Deus chama Moisés e dá as leis, os mandamentos e os juízos. Eram 613 mandamentos, sendo os dez mandamentos, o coração da lei.

Esse povo redimido chegou ao monte Sinai, e ali Deus se revelou a eles. Eram aproximadamente 3 milhões de pessoas, era um povo muito grande. Aquele povo escravizado, acostumado com a idolatria do Egito, nem sabiam se relacionar com o seu Deus. Então a lei também foi dada para orientar aquele povo; foi Deus se revelando, revelando Sua natureza e santidade. Há duas maneiras de nos achegarmos a Deus, uma é Jesus, mas há uma outra maneira, e não é heresia. Se alguém na sua vida inteira, desde o dia que nasceu até no dia em que morreu, guardar os 613 mandamentos sem nunca desviar-se deles por um segundo sequer, nem em pensamentos, pode ir para

o céu. Estamos falando sério, muito sério, e era isso que Deus queria mostrar ao dar a lei de Moisés.

A lei de Moisés é em resumo, um retrato de Deus. Israel não conhecia seu Deus, então Deus falou, vou dar o retrato, e pôs a lei de Moisés. Todos aqueles juízos, estatutos, se o povo os guardasse, verdadeiramente conheceriam a Deus. Imaginem um israelita em seu dia a dia, "será que eu transgredi?", era muito sério. Havia leis que não se podiam encostar em coisas mortas, se encostasse num cadáver ou num animal morto, a pessoa ficava cerimonialmente impura e não poderia participar de nenhuma cerimônia, tinha que ir para fora do arraial e se purificar com água e cinzas de uma novilha, não era fácil.

As leis tocavam em todas as áreas da vida de uma pessoa, na área social, de moradia, religiosa, de famílias. Havia leis que interferiam até no relacionamento conjugal. Então se alguém, na vida inteira, sem se desviar um segundo, nem em pensamento, cumprisse as 613 leis, estava como Deus, estava no mesmo nível de santidade de Deus, portanto podia ir morar com Deus.

Mas era isso que Deus queria mostrar com a lei, a impossibilidade do homem cumprir a lei. Você pode pensar, se Deus sabia que o homem não podia cumprir a lei, por que deu? Justamente para isso, Deus falou: "para você conviver comigo, tem que ser santo como Eu sou santo", porque no céu não entra pecado. O pecado separou Deus dos homens, e Deus diz: "para você vir para cá de novo ou para Eu ir aí com você de novo, você tem que ser como Eu, e Eu sou como esta lei". Perceberam o que é a lei? É o retrato de Deus.

Deus sabia muito bem que eles não iriam cumprir, e quando chegamos no N.T., encontramos os apóstolos dizendo: "Um jugo quem nem nós, nem nossos pais conseguiram agüentar"

Atos 15:10.

Gálatas 5:1; é um jugo de servidão.

Mas a lei é santa, é boa e perfeita, pois é o retrato de Deus.

Mas a lei é o retrato de mais alguma coisa. Quem olhasse para a lei, via a total incapacidade de estar naquele padrão, é aquilo de sempre, quando olho para Deus, imediatamente me vejo; identifico minha total incapacidade, minha pecaminosidade, minha total fraqueza. "Como vou cumprir essa lei para ser igual a Deus, para estar com Deus? Para Deus estar comigo, eu preciso de tudo isso?" IMPOSSÍVEL.

Era justamente isso que Deus queria mostrar ao dar a Lei.

Aula 35

8.4 - Duração da Lei

A lei foi dada a um povo na sua infância; a história de Israel é uma figura, uma macro figura, do que Deus faz na vida de cada um de nós. Através do sangue de Jesus Cristo, nascemos de novo, Deus então começa a lidar conosco e vamos crescendo, foi assim com Israel. Analisando como Deus lidou com Israel, podemos trazer todos os princípios para nossa vida, pois os princípios são os mesmos. Deus usa sempre um paralelo.

Romanos 15:4; ... tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito...

No plano de Deus, Israel como povo, após a saída do Egito, era uma criança que tinha acabado de nascer e que estava caminhando para sua terra. Deus então, começa a lidar com esse povo como se lida com uma criança. Como é que se lida com uma criança? A criança depende de você para tudo, quebra tudo que tem na casa, come tudo que não deve comer e não come o deve, você tem que estar junto dela ensinando todas as coisas; era assim com Israel. A lei, era essa "baba"; aquele povo não sabia algo, então a lei condizia.

Gálatas 3:23-27

Paulo, aqui, está explicando aos Gálatas na condição de israelita:

V.23; ... estávamos guardados debaixo da lei...; em outra versão temos: ... estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados...

V.24; ... a lei se tornou nosso aio...; nos serviu de aio. Aio = preceptor de crianças, mestre de crianças, camareiro, escudeiro; é como Paulo falando: a lei se tornou nosso professor, nosso mestre, nossa "babá".

V.25; então quando veio a fé, aquela criança deveria estar crescida e reconhecer o seu tempo de maioridade.

V.26; condição para ser filho de Deus, só pela fé em Jesus Cristo.

Gálatas 4:1-7

Era costume na época, inclusive na Galácia, em que as famílias ricas gregas e romanas, destacavam um escravo, quase sempre o mais culto, para tomar conta do filho em sua casa, enquanto ele estivesse na idade em que precisasse de orientação de tudo, enquanto era menor de idade.

II Reis 10:1-2; é algo bem antigo

Os curadores, tutores, os aios, eram responsáveis pela educação total da criança. O pai determinava o tempo em que o menino seria declarado maior (V.2), o tempo em que atingiria a maioridade; são os nossos 18 ou 21 anos. Hoje é automático, para algumas coisas atinge-se a maioridade aos 18 anos e para outras aos 21 anos, porém na época, o pai é quem estabelecia a idade de maioridade do filho.

Então, até o menino chegar àquela idade, o escravo mandava nele; por isso diz (V.1), "ainda que seja senhor de tudo (quem? o menino), em nada difere de um servo", ou seja, está no mesmo nível de um escravo para com o seu tutor.

Mas quando viesse o dia de sua emancipação, havia uma cerimônia que se chamava "adoção de filhos" (V.5). Aqui, adoção de filhos não significa quando um pai não tem filhos então adota de outra pessoa, aqui era o nome da cerimônia de maioridade, o dia em que o pai determinava a maioridade do filho e ratificava em uma cerimônia pública. O dia em que o filho passava a ter a mesma autoridade do pai, poderia negociar, usar o nome da família, fazer enfim, como nossos filhos, hoje, quando atingem a maioridade.

Paulo aqui, está usando esse paralelo, que era conhecido dos Gálatas, para explicar que Israel, enquanto estava sob a lei, estava como que debaixo do aio, do tutor. Porém quando Deus determinou a plenitude dos tempos (V.4), vejamos o paralelo, a vinda de Jesus Cristo, era para Israel sair da direção do aio, sair da direção da lei, para a maturidade; é muito importante entendermos isso.

João 1:17; a graça e a verdade vieram através de Jesus

Até Cristo vir, a lei nos confinava e nos guardava sob custódia, mas quando Cristo veio, alcançamos a liberdade e maturidade da fé. Aqueles que vivem na lei têm uma posição inferior em relação aqueles que vivem pela fé.

Era para Israel sair da lei, reconhecer o seu Messias e passar para uma época de maturidade, onde não existiria mais aquele aio duro e frio da lei; faz ou morre, a lei assim diz, mas passaria para a maioridade. Como é a nossa maioridade? É a mesma figura, continua igual, Deus usa as coisas naturais para explicar as espirituais. Como é com um filho entre 18-25 anos? nós normalmente não mais ficamos dizendo (tem pais que ficam e acabam atrapalhando): escovou os dentes? cumprimentou a visita? faça assim ou assim. Se agirmos assim, é conservar o filho na imaturidade, ninguém faz isso ou não deveria fazer, pois o filho já é maior; todos os princípios já estão

”dentro” da pessoa e as coisas passam a ser feitas automaticamente, já é um adulto.

Não é assim que vivemos? Espiritualmente deveríamos agir da mesma forma, pois no plano de Deus, hoje, estamos na época da maioridade, na época da graça. A diferença é: não é mais a lei que rege o povo de Deus, mas sim o Espírito Santo; meu novo espírito, habitado pelo Espírito Santo é que me dirige. Quando permito que o Espírito Santo tome controle total de mim, então vou fazendo naturalmente as coisas de Deus, como um adulto espiritual onde o pecado não tem mais domínio sobre mim.

Hebreus 5:12-14; Paulo falando aos hebreus sobre a maturidade cristã

I Coríntios 3:1-3; crente carnal (infantil) x crente espiritual (adulto)

Romanos 7:1-6; a lei e a graça

Romanos 7:7-25; a lei e o pecado; através da lei conheço o pecado

Romanos 8:1-17; a nova vida debaixo da graça, segundo o Espírito de santidade e adoção

O que Paulo está mostrando, é para não voltarmos para a lei, não se segue mais a Deus guardando a lei da forma tradicional. Isso tem que ficar muito claro para entendermos a Bíblia. Era por causa da imaturidade de Israel que foi necessária a lei, até que viesse o descendente a quem a promessa tinha sido feita (Gálatas 3:19).

8.5 - Porque a Lei foi dada? Dez razões para a Lei ser dada

Haviam várias razões para a lei ser dada por Deus, vamos ver dez dessas razões:

1ª) Revelar a santidade de Deus; os israelitas, vindo do paganismo egípcio, precisavam conhecer a santidade de Deus e o caráter de Deus. Quem olhasse para a lei falava: ”para estar com Deus, tenho que ser assim, porque Deus é assim”, a lei dizia: ”sede santos porque Eu Jeová sou santo”. A lei revela a santidade de Deus.

2ª) Expor a pecaminosidade do homem e incapacidade de cumpri-la; porque o homem olhava para a lei e deveria dizer: ”eu jamais vou conseguir cumpri-la”.

3ª) Revelar o tipo de vida, o padrão de santidade, que Deus requeria das pessoas que tinham comunhão com Ele; Israel tinha sido redimido, e depois? Qual o tipo de vida que o Redentor requer?

Salmos 24:3-5

4ª) A lei era o aio para conduzir ao Messias, Cristo; a lei serviu para supervisionar o desenvolvimento físico-mental-espiritual dos israelitas até que chegassem a maturidade no Senhor. A lei conduzia a criança até sua maioridade que viria na plenitude dos tempos, quando Jesus viesse e vindicasse a lei, tirasse a lei como controlador da vida; então serviu de aio até Cristo.

5ª) Era o princípio unificador que fez possível o estabelecimento da nação; voluntariamente a nação se submeteu a este princípio.

Êxodo 19:5-8; o povo aceitou livremente

Deuteronômio 5:27; idem

Deuteronômio 5:28-29; Deus sabia da futura infidelidade de Israel

Deuteronômio 4:8; que nação há que tem a lei com Israel?

A lei deixava Israel diferente de todas as nações; fazia parte do testemunho que Israel é perante as demais nações. Então a lei era o princípio unificador que diferenciava Israel das outras nações.

6ª) Separar Israel das outras nações; para que se tornasse uma nação de sacerdotes, nação santa e "luz do mundo" Êxodo 19:5-6

Israel foi criada para ser nação sacerdotal, isto é, uma nação que intermediasse entre Deus e as outras nações, falamos muito nisso. Deus criou uma nação para abençoar as nações que O haviam rejeitado; testemunho e sacerdote, ser luz do mundo.

7ª) A lei foi dada a um povo redimido e para que houvesse provisão para perdão de pecados e restauração da comunhão com Deus; a nação era preservada perante Deus através da oferta anual do sangue de expiação e os indivíduos da nação eram restaurados e recebiam perdão por pecados específicos, através das ofertas que Deus providenciou; Levítico 1 a 7

Nação redimida (ou indivíduo redimido), é aquela nação (ou indivíduo) que possui a provisão de Deus para perdão dos pecados. Através da lei vinha o conhecimento do pecado, mas para cada pecado, na própria lei, Deus dava provisão de acerto com Ele. Fazia parte da lei, todas as ofertas por pecados.

8ª) Providenciar a adoração para um povo redimido;

Levítico 23; ciclo anual das festas de adoração a Deus

Estas festas dirigiam Israel para o passado (lembrar da libertação do Egito) e para o futuro (FÉ na redenção futura prometida). O povo, quando saiu do Egito, deve ter pensado: como vamos adorar? Pensem qual padrão deveriam ter ao saírem do Egito, com os egípcios adorando seus deuses em cultos estranhos ao Deus verdadeiro. Então Deus determina um ciclo de festas de adoração, as quais são profecias do programa do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, Jesus Cristo. Naquelas 7 festas anuais, está profetizado o programa de Jesus Cristo como o Cordeiro; estas festas são básicas para entendermos, em profecia, o que Deus ia fazer para salvação do homem.

9ª) Era um teste para provar a fé das pessoas; embora a nação como um todo, tivesse entrado na terra prometida, nem todos criam pessoalmente em Deus. A lei revelava se a pessoa estava ou não corretamente relacionada com Deus; era a FÉ que a pessoa tinha em Deus, que a fazia submissa e obediente à lei.

10ª) A lei foi dada para revelar Jesus Cristo; o N.T. deixa bem claro; a lei foi dada para preparar a nação para receber seu Rei / Redentor, O Messias.

Observando estas dez razões para a lei ser dada, notamos que há algo na lei que é revelador e algo regulador.

Revelador: da santidade de Deus; da pecaminosidade do homem; do padrão de santidade que Deus requer; da pessoa e obra de Jesus Cristo. Aspecto revelador da lei que é PERMANENTE.

Regulador: pois regulava a vida e adoração dos israelitas. Aspecto regulador da lei que é TEMPORÁRIO.

I Timóteo 1:8; usar a lei, hoje, legitimamente, é usar o seu aspecto revelador.

Romanos 10:4; O aspecto regulador foi só até Jesus Cristo.

A lei deixou bem claro que pecado é pecado Gálatas 3:22, e que sem sangue não há remissão de pecados Hebreus 9:22, pois, para cada transgressão da lei, havia a provisão de sacrificar um animal e oferecer o sangue como expiação.

Tiago 2:10;

Ao todo haviam 613 leis, estatutos e mandamentos; para estar no padrão de santidade de Deus, era necessário que nenhum mandamento fosse quebrado.

Hebreus 10:4 x I João 1:7;

Os sacrifícios de animais não lavavam os pecados como só o sangue de Jesus o faz; eles cobriam (Kippur) os pecados. As pessoas que sacrificavam, demonstravam FÉ na provisão de Deus, e era na base da FÉ que seus pecados eram cobertos até Cristo vir e removê-los definitivamente.

Hebreus 10:1-10; a lei é a sombra do sacrifício de Jesus

Gálatas 5:1; a lei era um jugo de escravidão, pois nela não havia liberdade nem poder para obedecer.

Romanos 7:12; mas a lei é chamada de "boa, santa e justa", pois revela o padrão da santidade de Deus.

Aula 36

Estudamos as razões para a lei ser dada ao povo de Israel no plano de Deus e uma das razões era a de revelar Jesus Cristo como o Messias e Sua obra. Toda a lei está impregnada da obra salvadora de Jesus. O livro de Levíticos mostra as ofertas pelas transgressões e cada uma delas tipificava um aspecto do sacrifício de Jesus Cristo na cruz; o pão moído, os holocaustos, a oferta pela culpa, tudo falava de Jesus e de que através de Seu sacrifício, Deus perdoaria todos os nossos pecados.

Vimos também e identificamos que na lei há um aspecto revelador, que é eterno, o qual é útil para nosso ensino e conhecimento de Deus.

Romanos 10:4; Jesus é o fim da lei.

Mateus 5:17; Jesus diz que não veio para destruir a lei e sim para cumpri-la.

Analizando essas passagens, poderíamos ter dúvidas sobre como usar a lei hoje. Quando Jesus veio, Ele disse: "Eu não vim para destruir a lei, mas vim para cumpri-la". A lei estava toda quebrada, os homens não morriam como a lei dizia, porque haviam os substitutos, os animais, porém a lei estava quebrada diante de Deus. Jesus vem, cumpre a lei integralmente em todos os pontos e quando Jesus subiu na cruz, estava morrendo no lugar dos transgressores da lei; então a lei podia ser retirada para Deus começar uma nova fase em Seu plano.

Porém, o aspecto revelador da lei, p. ex., aspecto que revela a santidade de Deus, a pecaminosidade do homem, a obra de Jesus na cruz, a perfeição de Deus, todo esse aspecto revelador pode passar? Não, porque a lei é um retrato de Deus; e como deixaríamos de lado esse retrato? Continuo vendo Deus na lei, continuo vendo meu pecado na lei. Então o que a lei revela é para sempre.

Mas há na lei também o aspecto controlador, ou faz ou morre; esse aspecto Jesus tirou. Jesus cumpriu e sofreu tudo; toda transgressão da lei foi cobrada de Jesus, toda maldição que a lei determinava, foi retirada por Deus.

Isaías 53; Jesus foi ferido por causa das nossas transgressões.

Gálatas 3:10-13; Cristo nos resgatou da maldição da lei.

Então, quando a lei estava quites com Deus, totalmente vindicada por Jesus, na cruz, o aspecto controlador foi retirado. Hoje não ficamos consultando a lei, porém a essência da lei está toda no N.T., nenhum item dos dez

mandamentos, os quais são a essência da lei, foi retirado; nós os cumprimos sem senti-los.

8.6 - As 7 festas anuais em Israel

Levítico 23

Vimos que um dos aspectos da lei era providenciar ao povo de Israel, o povo redimido, a adoração a Deus, e que era através das 7 festas, conforme descritas em Levítico 23. Falamos também que naquelas 7 festas, está profetizado o programa de Jesus Cristo como o Cordeiro. Estas festas são básicas para entendermos o plano de Deus.

1ª festa, a Páscoa; era a comemoração da saída do Egito. A cada ano o povo repetia o que Deus instituiu na noite em que o povo saiu do Egito; imolavam o cordeiro, matavam, aspergiam o sangue e comiam a carne, tudo para memorial, lembrança, da saída deles do jugo da escravidão do Egito. Hoje fazemos o mesmo quando participamos da realização da ceia do Senhor, instituída na noite em que foi sacrificado; é um memorial, lembrança, do sacrifício de Jesus para nossa saída do jugo da escravidão do pecado.

I Coríntios 5:7; Jesus é a nossa páscoa.

A profecia a que se refere esta festa, já foi cumprida em Jesus Cristo.

2ª festa, Pães Asmos (ou Ázimos); na tarde do dia de páscoa, só poderia ser comida coisas sem levedo, sem fermento.

I Coríntios 5:8;

Porque o Cordeiro, Jesus, foi imolado, podemos ser hoje sem fermento; fermento na Bíblia fala de pecado. Porque o Cordeiro foi imolado, posso ser sem pecado, posso ser pão asmo.

3ª festa, as Primícias; no 3º dia após a páscoa, vinha a festa das primícias, em que eram oferecidos, no tabernáculo e depois no templo, os primeiros frutos da terra. O povo separava os primeiros frutos que a terra produzia, fossem cereais, frutas ou qualquer coisa, e ofereciam e "moviam" (mexiam), entregando ao Senhor. A festa das primícias são os primeiros frutos da terra.

O que aconteceu no 3º dia após a morte de Jesus, o Cordeiro pascal? Jesus ressuscitou. Após a morte, Jesus foi enterrado, a semente foi plantada, e após 3 dias a terra produziu o primeiro fruto, as primícias.

João 12:23-24; Jesus falando de sua morte; o trigo foi semeado.

João 6:35; Jesus é o pão da vida, o fruto do trigo que foi morto.

I Coríntios 15:20-23; Jesus as primícias.

Primícias fala da ressurreição de nosso corpo. Jesus é primícias dos que dormem; Ele foi o primeiro a ressuscitar para não mais morrer. Jesus sai debaixo da terra e ressuscita como os frutos que a terra produzia e eram entregues a Deus na festa das primícias. Jesus no 3º dia ressuscitou, foi ao céu e mostrou (moveu a oferta) o Seu sangue a Deus Pai, para fazer a redenção de toda a raça humana.

João 20:16-17; Jesus após a ressurreição foi a Deus para apresentar a oferta, o Seu sangue derramado na cruz.

Só recebe essa redenção, quem crê. Primícias, Jesus também já cumpriu. "Domingo de páscoa deveria ser domingo das primícias"; páscoa é a morte do Cordeiro e primícias a ressurreição, o fruto da terra.

4ª festa, Pentecostes; 50 dias depois de trazer o molho da oferta, os frutos da terra, vem pentecostes, palavra que significa 50. Em pentecostes 2 pães, agora com levedo, com fermento, eram oferecidos ao Senhor.

40 dias Jesus ficou na terra, após a ressurreição e, antes de ir para o céu, disse:

Atos 1:4-5; "ficai aqui em Jerusalém, porque daqui poucos dias descerá sobre vós o Espírito Santo".

Atos 1:8; recebereis poder para ser testemunhas

E 50 dias após as primícias, no dia da festa de pentecostes, os apóstolos juntamente com outros, estavam reunidos e o Espírito Santo de Deus desceu e línguas como que de fogo posaram sobre eles e falaram em outras línguas engrandecendo a Deus, e todo o povo ficou maravilhado.

Atos 2:1-13

Então Pedro se levantou e disse: "vou explicar o que está acontecendo, é o cumprimento da profecia". Em pentecostes 2 pães, ainda com levedo, eram oferecidos ao Senhor; e o que aconteceu naquele pentecostes, o que foi fundado naquele dia? A Igreja do Senhor Jesus Cristo foi fundada naquele dia. No local onde o Espírito Santo veio sobre a Igreja para ficar com ela. Judeus e gentios formando um só corpo, ainda com pecado, porque ainda estamos com nossa velha natureza. Por isso aqueles 2 pães tinham levedo, 2 pães simbolizando que agora judeus e gentios formavam o Corpo de Cristo, a Igreja. Esse é o significado de pentecostes, e também já se cumpriu.

Efésios 2:11-22; Jesus, de ambos os povos, fez um só.

Estas 4 festas, eram comemoradas no intervalo de 2 meses, mais ou menos, uma festa após a outra e vemos ainda hoje os judeus comemorando-as.

Depois havia um intervalo de cerca de 4 meses e então recomeçava o ciclo das festas, agora com mais 3 festas, encerrando-se assim o ciclo anual.

O ciclo profético da 4 primeiras festas já se cumpriu e para o cumprimento das últimas 3, estamos no intervalo, que para nós dura 2.000 anos. Quando o ciclo final das festas começar a ser cumprido, também haverá um intervalo curto, uma festa após a outra.

5ª festa, Trombetas; Qual será o sinal do arrebatamento?

I Coríntios 15:50-58; ao som da última trombeta.

I Tessalonicenses 4:13-18; ao som da trombeta de Deus.

Nós vamos ouvir o som da trombeta; aleluia!

6ª festa, Expição; depois de 7 anos do arrebatamento, 7 anos esse chamado do período da tribulação, Jesus Cristo voltará a terra para cumprir Seu pacto com Israel, para implantar Seu reino, a princípio só para Israel. No dia exato em que Israel receber o Seu Messias, acontecerá a expiação do povo de Israel, o reconhecimento de Jesus como o Messias prometido. O profeta Zacarias diz que o povo de Israel vai chorar como nunca chorou, chorarão amargamente pelo primogênito. Eles verão a quem traspassaram e chorarão arrependido; esse será o dia da expiação, onde se cumprirá a festa da expiação.

Zacarias 12:10

7ª festa, Tabernáculos; Zacarias 14:9

Jesus vem e faz morada na terra por mil anos, esse é o significado da festa dos tabernáculos.

João 1:14;

"O Verbo se fez carne e habitou entre nós"; a palavra correta é "tabernaculou" entre nós. A festa dos tabernáculos será cumprida quando Jesus vier para ficar para sempre com Seu povo.

Esse é o programa das festas anuais para Israel de adoração a Deus; era a profecia do programa de Jesus Cristo como o Redentor do mundo, aleluia!

Glória ao Senhor Jesus, porque mais da metade está cumprido e o que falta vai ser cumprido, com certeza e muito breve.

Uma pergunta que surge: Israel sabia ou sabe desse programa? Sabe do arrebatamento, trombetas, etc.? Não, não sabe, são somente festas. Mas quando alguém de Israel, hoje se converte, fica sabendo e crê, como nós; porém as festas, esses mesmos comemoravam e não sabiam destes significados. Quando Israel comemorava, as festas já apontavam para Jesus Cristo, mas eles não tinham consciência de que: "eu estou comemorando uma profecia"; não tinham consciência de que a festa era uma profecia que seria cumprida em Jesus. As profecias foram cumpridas e agora todo aquele que crê, entende e vê que é mesmo o programa de Deus.

Hoje Israel tem um problema sério em relação a essas festas; p. ex., a páscoa, tinha que se imolar um cordeiro no tabernáculo e posteriormente no templo. Só que existe templo hoje? Não. Então como é que Israel comemora essas festas? Percebem? Eles só poderiam expiar os pecados, sacrificando animais, e só era permitido fazer sacrifícios no tabernáculo ou no templo.

Quando o templo foi destruído no ano 70, acabou-se a possibilidade de se lidar com o pecado na forma do V.T., e esse era um dos motivos da lei também, lidar com o pecado, providenciar que o povo pudesse reatar-se com Deus. O povo não conseguia guardar a lei, visivelmente era provado que eram transgressores diante de Deus, mas Deus diz assim: "para cada lei transgredida, traga um animal, coloque sua mão sobre ele, identificando-se com ele, e mate-o em seu lugar; Eu aceito a morte desse animal, aceito o seu sangue, para que você não seja morto". Porque na lei era assim: a alma que pecar essa morrerá, Ezequiel 18:20

Pensem, quantos pecados? O templo, o tabernáculo, ficava aberto o dia todo; haviam dois sacrifícios, um pela manhã e outra a tarde. O templo ficava aberto para que os indivíduos de Israel pudesse acertar a sua vida com Deus, ao trazer o seu animal. O israelita pegava o animal e corria a cidade, era uma confissão pública de pecado, não era fácil. Uma vez por ano havia também o sacrifício pela nação, era no dia do "Yon Kipur". Quando o sumo-sacerdote terminava esse sacrifício, significava que por um ano a nação estaria coberta; as transgressões da nação estavam cobertas diante de Deus. A palavra "kipur", significa expiação e também cobertura.

Hebreus 10:4

Se o sangue de touros e de bodes não tira pecado, como é que Israel ficava? A chave está na palavra "kipur". Há muita diferença entre cobrir pecados e remover pecados.

I João 1:7; o sangue de Jesus nos purifica de todo o pecado, aleluia!

Sangue de bodes e de touros não tiram pecados, mas o sangue de Jesus nos purifica de todo o pecado e de toda a injustiça. Então o que acontecia? Kipur, cobria. O israelita que pecasse, pegava um animal, colocava sua mão sobre ele, se identificando com o animal, e matava o animal em seu lugar. O animal tomava o lugar o homem pecador; em vez desse pecador morrer como a lei mandava, a alma que pecar essa morrerá, ele matava o animal em seu lugar, porém aquele sangue não tirava o seu pecado, não lavava, não removia o seu pecado, mas cobria. E quando Deus olhava para aquele homem, o pecado cometido estava coberto. É como num restaurante, onde o garçom põe uma toalha limpa sobre uma toalha suja, a aparência está ótima, você faz a refeição, mas lá em baixo está tudo sujo. Aquela toalha precisa ser tirada e lavada para ficar limpa. Os sacrifícios do V.T. faziam isso, cobriam, por isso era "kipur", cobertura.

Então, quando um israelita ia acertar o seu pecado e fazia toda aquela cerimônia, tinha um significado mais profundo, ele fazia tudo pela fé. Ele matava o animal, o sangue era apresentado no altar, o altar era coberto pelo sangue, era tudo pela fé. Era o mesmo tipo de fé que temos que ter hoje para crer que Jesus foi crucificado e que meu pecado foi transferido para Ele; que Jesus foi sepultado e ressuscitou sem pecado e que Deus me colocou Nele e por isso sou santo, precisamos de fé para crer. Então, era o mesmo nível de fé, para crer que pondo a mão em cima de um animal, os meus pecados eram transferidos para ele e quando eu o matasse, Deus iria olhar e eu estava coberto com aquele sangue, é preciso ter fé. Por isso que a salvação é sempre pela fé; fé em que? Na provisão de Deus e no V.T. a provisão era essa.

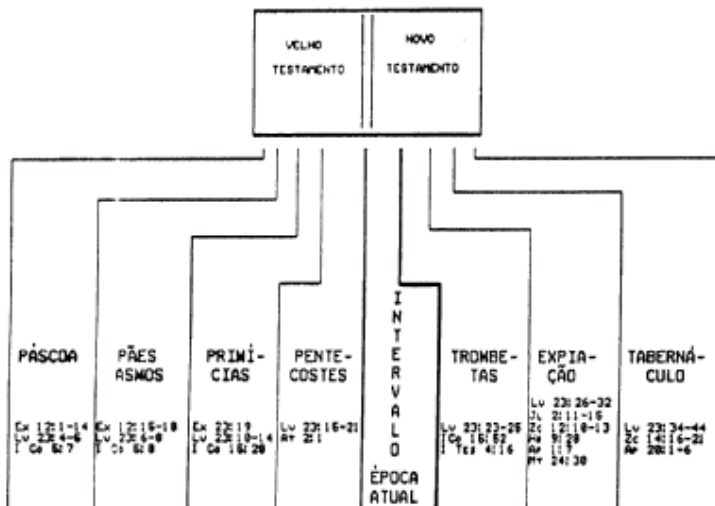
CALENDÁRIO DAS FESTAS DE ISRAEL

CALENDÁRIO DA REDENÇÃO

LEV. 23

O NOVO TESTAMENTO ESTÁ
CONTIDO NO VELHO

O VELHO TESTAMENTO ESTÁ
REVELADO NO NOVO



Aula 37

8.7 - Para onde iam os salvos no V.T.; Sheol e Hades

Vimos que a lei não salva ninguém, mas a fé que o indivíduo exerce na provisão de Deus para solucionar a questão do pecado em sua vida, essa fé sim é que o salva e o une novamente a Deus. Estudamos a provisão de Deus no V.T, que era através do sacrifício de animais, nos quais o animal morria no lugar do homem pecador, era o substituto, porém o sangue daquele animal, não tirava o pecado e sim cobria o homem contra a ira de Deus, que é santo, e então o homem podia se relacionar com Deus.

Então surge uma pergunta; para onde iam os santos do V.T., quando morriam? pois não estavam lavados pelo sangue de Jesus. Eles estavam salvos, pois creram na provisão de Deus para aquela época, mas quando morriam, seus corpos eram enterrados e a alma e o espírito não podiam ir para o céu, o sangue de Jesus não havia sido derramado por seus pecados e no céu não entra pecado. Estudamos que sangue de bodes e touros não removem pecados; então para onde iam quando morriam?

Até Jesus Cristo, os santos, os salvos do V.T. quando morriam, iam para um lugar chamado Sheol ou Hades. Sheol no hebraico, é "nome de um lugar", não tem tradução. No N.T. em grego, a palavra é Hades. Não como tradução, podemos chamar de "o lugar dos mortos". Vamos analisar a figura.

Todos os homens quando morriam, antes de Jesus, iam para o Hades. É um lugar no centro da terra e a Bíblia diz: "iam para baixo". Então, a pessoa morria, o corpo era enterrado, a alma e o espírito iam para o Hades. O Hades é dividido em 2 compartimentos, um chamado "paraíso ou seio de Abraão" e o outro de "lugar de tormentos". Entre os dois lugares, há um abismo. Quem morria crendo na provisão de Deus, ia para o "paraíso ou seio de Abraão" e os que morriam não crendo, iam para o "lugar de tormentos". Já o "Tártaro", o mais profundo abismo, é o lugar onde estão aprisionados anjos caídos que agiram em rebeldia extrema, veremos mais a frente.

Lucas 16:19-31

Muitas pessoas chamam essa passagem de parábola, mas não é uma parábola, é uma história. Jesus contou a história de um homem chamado Lázaro. Se fosse uma parábola, Jesus diria: "um certo homem mendigo", mas aqui Ele disse: "um mendigo, chamado Lázaro". Nas parábolas não aparecem nomes.

V.19-22; não confundir que todo homem rico não é salvo e todo homem pobre é salvo; Jesus não está dizendo isso de forma alguma.

V.22; "Veio a morrer o mendigo...", aqui começa o nosso enfoque.

V.23; "No Hades...", outras traduções dizem "No inferno...", e gera confusão. A palavra inferno, não é a palavra Hades; Hades é o nome de um lugar. Inferno na Bíblia, é o "lago do fogo", chamado "tofet" no hebraico e "geena" no grego. Inferno é o lago do fogo e enxofre preparado para Satanás e seus anjos caídos, nunca o inferno foi preparado para os homens (Mateus 25:41).

Não existe ninguém ainda no inferno; hoje o inferno está absolutamente vazio. O anti-cristo e o falso profeta serão os primeiros a irem para o lago do fogo, que é o estado eterno dos perdidos (Apocalipse 19:20).

O lugar de tormentos é como uma sala de espera para o inferno; é duro falarmos assim, mas temos que aprender. V.23; "No Hades, ... estando em tormentos...", por isso é chamado de lugar de tormentos, é para facilitar o estudo.

"... viu ao longe Abraão...", vemos que o rico, que está no lugar de tormentos, conversa com Abraão, que está no paraíso; então eram lugares no mesmo local.

"... No Hades estando em tormentos, levantou os olhos...", precisou olhar para cima, portanto o lugar de tormentos ficava mais abaixo que o paraíso ou seio de Abraão.

"... e viu ao longe Abraão e a Lázaro..."; vocês acham que Lázaro e Abraão estavam no céu? Não, porque o Hades fica no centro da terra, fica embaixo, não sabemos onde, mas sabemos que é na terra e embaixo (1 Samuel 2:6).

Efésios 4:9-10; diz que Jesus desceu as partes mais baixas da terra, ao seio da terra.

Então no lugar de tormentos, o rico consegue ver Abraão e Lázaro, que foi levado para o seio de Abraão. (Vejam como Abraão é um marco na história).

V.24; "E clamando disse: pai Abraão, tem misericórdia de mim...", ele era descendente de sangue de Abraão. "...porque estou atormentado nesta chama", já está atormentado.

V.25; o que Jesus está ensinado aqui é que não é a nossa posição social e bens que vão nos salvar.

V.26; "... entre nós e vós está posto um grande abismo...", aqui é Abraão falando.

V.27; o que o rico estava querendo? "Olha pai Abraão, manda Lázaro voltar a casa de meu pai, V.28 porque tenho 5 irmãos". Reparem a consciência, a total lembrança de tudo após a morte física; e em nenhuma vez esse rico disse: "eu estou aqui injustamente". Creio que o grande tormento é passar desta vida física para a morte eterna e lembrar lá no Hades de todas as oportunidades perdidas, não é brincadeira pois podemos ver isso retratado nesse homem rico.

V. 28; vejam a preocupação do rico com seus 5 irmãos, que ainda estão na terra; ele não está mais preocupado consigo mesmo. Depois que a pessoa morre, não se pode fazer mais nada, caso pudesse ele estaria pedindo; "manda rezar pela minha alma", "manda acender uma vela para mim", "manda fazer isso ou aquilo". Não existe mais nada a fazer.

Hebreus 9:27; aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo.

Jó 7:9-10; aquele que desce à sepultura, nunca mais tornará a subir; nunca mais tornará a sua casa.

V.29; "Disse-lhe Abraão: Tem Moisés e os profetas; ouçam-nos"; em outras palavras, leiam a Bíblia.

V.30; morto nenhum jamais voltou e jamais vai voltar. Todo morto que aparece nas seções espíritas, ou seja lá onde for, são demônios familiares. São demônios destacados que acompanham a pessoa o tempo todo, sabem a voz da pessoa e o que a envolve. Este homem estava pedindo para que Lázaro voltasse e Abraão vai deixar muito claro que só há uma maneira de voltar, é ressuscitando.

V.31; "... ainda que ressuscite alguém dentre os mortos."

Jesus explica muitas coisas nesta história:

1º) Para um morto voltar a terra, só ressuscitando. Abraão foi bem claro.

2º) Após a morte, não há mais nada a fazer pela alma das pessoas.

3º) Há total consciência da pessoa após a morte, quem é, onde está, reconhece os outros, etc.

4º) A pessoa sabe que merece estar lá, pois nesta história não houve reclamação do homem rico, ele só pediu para mandar Lázaro voltar e avisar os irmãos para lerem a Bíblia, para crerem, e não irem para aquele lugar que

ele estava. Lá acaba toda ilusão, toda mentira, toda névoa, todo sofisma; lá toda a verdade aparece. Ele sabia; "mande que meus irmãos encontrem o caminho para não virem para cá".

Entenderam? Que passagem mais esclarecedora, quantos ensinamentos. Então as pessoas morriam e iam para o Hades, para o "seio de Abraão ou paraíso" ou para o "lugar de tormentos".

Quando Jesus morreu, morreu primeiro a morte espiritual e depois a morte física e desceu aos "infernos". O credo católico diz: "desceu a mansão dos mortos". A palavra é mesmo o Hades; muitos falam: "desceu ao Hades".

Efésios 4:7-10

V.8; "subindo ao alto...", quem? Cristo.

V.9; "...desceu as partes mais baixas da terra?"

V.10; "Aquele que desceu é também o mesmo que subiu..."

Então Jesus desceu ao Hades e veremos que também ao "tártaro", onde proclamou Sua vitória aos espíritos em prisões.

I Pedro 3:18-20; pregou aos espíritos em prisão; onde? no tártaro, o mais profundo abismo.

II Pedro 2:4; inferno aqui é "tártaros".

Judas 6; anjos reservados em prisões eternas; guardados para o juízo do grande dia, quando então irão para o lago do fogo.

Então Jesus foi também ao "tártaro", o mais profundo abismo, e pregou o evangelho aos espíritos em prisões; o mais correto é falar que Jesus proclamou aos espíritos em prisões. A palavra no grego "pregar o evangelho" é diferente de "proclamar", aqui é mais no sentido de proclamação. Jesus faz uma proclamação aos espíritos em prisão, no tártaro, local que não se refere aos que estão no "seio de Abraão" nem aos que estão no "lugar de tormentos", mas ao local onde estão anjos, pois anjos são espíritos. A Bíblia nunca usa a palavra espírito sozinha para designar homens; para homens é comum usar-se alma. Aos espíritos em prisão, são anjos; aos quais Jesus proclamou Sua vitória e nenhum ser no universo desconhece esse fato.

Em seguida Jesus pegou todos os que estavam no Hades, no lugar do seio de Abraão ou paraíso e disse: "Agora Eu substitui o sangue dos animais que cobriam seus pecados diante do Pai; o Meu sangue já foi derramado e vocês estão lavados". Jesus substitui o sangue da expiação, o sangue dos animais,

pelo Seu próprio sangue, para as pessoas que estavam aguardando, para as pessoas que creram na provisão de Deus no V.T. Então os leva para o 3º céu, lugar da habitação de Deus, onde hoje é chamado de "paraíso", e fecha o "seio de Abraão".

Mateus 16:18; e as portas do Hades não prevalecerão contra a igreja.

A palavra correta aqui também é Hades e não inferno. Jesus está dizendo: "ninguém da igreja virá para cá". Agora que o sangue de Jesus já foi derramado, todos os que morrem lavados nesse sangue, morrem fisicamente, e a alma e o espírito vão direto para o céu, para o paraíso, diretamente ao encontro do Senhor no céu.

Paulo diz: "eu prefiro deixar este corpo e estar com Cristo", e onde está Cristo? a direita de Deus Pai, no céu.

O "seio de Abraão", no Hades, está fechado; a igreja não vai para lá. Cada um da igreja que adormece (este é o termo a que a Bíblia usa para os que morrem salvos, I Coríntios 11:30) está lavado pelo sangue de Cristo, fecha os olhos na terra e vai imediatamente para o encontro com o seu Salvador no céu. A Bíblia diz que o corpo adormece, pois no arrebatamento aquele corpo vai ser restaurado e vai subir para o céu.

Lucas 23:39-43

O ladrão que creu em Jesus na cruz, quando morreu, teve uma experiência singular; ele foi para o Hades, para o "seio de Abraão ou paraíso" V.43. Vimos em Efésios 4:10 que Jesus desceu e aqui Jesus falou para o ladrão: "hoje estarás comigo no paraíso"; por isso aquele lugar no Hades é também chamado de paraíso.

Mas hoje, onde está o paraíso? No 3º céu.

Efésios 4:8; "subindo ao alto, levou cativo o cativeiro".

II Coríntios 12:2-4; paraíso é sinônimo de 3º céu.

Quando Paulo foi arrebatado ao 3º céu, e já estudamos que existe o 1º céu (o azul que vemos), o 2º céu (a estratosfera) e o 3º céu (o céu dos céus, o lugar da habitação de Deus), ele fala ora 3º céu ora paraíso.

Então o paraíso foi levado para o 3º céu. Jesus falou: "hoje estarás comigo no paraíso" e a Bíblia diz que Jesus desceu ao seio da terra, as partes inferiores da terra. Depois Paulo fala que "fui ao 3º céu, fui ao paraíso". O paraíso é o conjunto dos salvos do V.T. que agora podiam subir ao céu, pois Jesus derramou o Seu sangue; substituiu o sangue dos bodes e dos touros.

Jesus levou-os para cima e hoje toda pessoa que morre crendo em Jesus, os que adormecem em Cristo, imediatamente sua alma e espírito, vão para o céu, para o paraíso.



Aula 38

Estamos estudando a época da lei. Esta época, já dissemos, é uma das mais mal compreendida da Palavra de Deus, porque não há um ensino direto, claro sobre o assunto. A lei foi dada a uma nação redimida; foi um programa que Deus encaixou em seu plano, por um determinado tempo e para um determinado objetivo.

Vimos 10 razões para a lei ser dada:

- 1ª) Revelar a santidade de Deus.
- 2ª) Expor a pecaminosidade de homem e incapacidade de cumpri-la.
- 3ª) Revelar o tipo de vida, o padrão de santidade que Deus requeria das pessoas que tinham comunhão com Ele.
- 4ª) A lei era o aio para conduzir ao Messias, Cristo.
- 5ª) Era o princípio unificador que fez possível o estabelecimento da nação.
- 6ª) Separar Israel das outras nações.
- 7ª) A lei foi dada a um povo redimido e para que houvesse provisão para perdão de pecados e restauração da comunhão com Deus.
- 8ª) Providenciar a adoração para um povo redimido.
- 9ª) Era um teste para provar a fé das pessoas.
- 10ª) A lei foi dada para revelar Jesus Cristo.

Na área de adoração vimos que Deus instituiu 7 festas: Páscoa, Pães Asmos, Primícias, Pentecostes, Trombetas, Expição e Tabernáculo. As festas são uma profecia de todo o programa de Jesus Cristo, desde Sua 1ª vinda até a 2ª. As 4 primeiras eram comemoradas num espaço de 2 meses, depois um intervalo de 4 meses e em seguida, menos de 2 meses, as últimas 3 festas. Estudamos que as 4 primeiras já foram cumpridas, em termos das profecias referentes a Jesus Cristo e as últimas 3, ainda estão por serem cumpridas.

Vimos ainda que na lei há um aspecto revelador que é eterno, não vai passar nunca, e há um aspecto regulador que é temporário. A bíblia diz que "a lei é útil se soubermos usá-la"; usar o aspecto revelador da lei nos fará conhecer a santidade de Deus, Seu plano, Sua perfeição, nossa imperfeição e pecaminosidade, nos fará conhecer a obra de Jesus Cristo. Quanto ao aspecto regulador, ou faz ou morre, acabou; em Jesus Cristo todo o aspecto

regulador e controlador da lei terminou. Porém, a essência de toda lei, que são os dez mandamentos, permanece integralmente no N.T.

Se a essência da lei permanece ainda hoje, como é que a cumprimos? A história abaixo irá ilustrar bem essa questão:

Uma mulher era casada com um homem tremendamente "mandão"; ele queria tudo dela como lei. Ele era tão exigente com a mulher que fez uma lista do que ela tinha que fazer todos os dias, e ela vivia naquela vida dura, "consultando a lei", se estava tudo em ordem, para que o marido não implicasse e que não houvesse briga.

A mulher ficou viúva, mas casou-se de novo, agora com uma pessoa completamente diferente do 1º marido, uma pessoa amável, que a compreendia; eles tinham grande afinidade e começaram a se relacionar.

Muitos anos depois, a mulher foi fazer uma limpeza na casa e quando abriu um baú, encontrou a lista do 1º marido e falou: "vou pegar esta lista e analisar como eu andava". Sorrindo pegou a lista e começou a ler e foi ficando séria, pois tudo que tinha naquela lista era o que ela fazia para o novo marido, porém ela não sentia, era leve; entenderam?

O 1º marido era a lei, o 2º é a graça; é o Espírito Santo habitando e trabalhando em nós, nos mudando de tal forma em nossa alma, que passamos como que a cumprir a lei sem sentir, isto é santificação.

A mudança é tal que vamos tendo prazer. Vamos lendo a palavra de Deus, passamos a entender os padrões de Deus e andamos nesses padrões, com prazer. Começam a cair os pesos, e passamos a ter prazer nas coisas de Deus. Tudo isso vemos no N.T., andamos assim sem aquela dureza, sem aquilo que os apóstolos chamavam de "jugo que nem nossos pais, conseguiram levar".

A lei é santa, justa e boa, mas ao mesmo tempo é um jugo de servidão, por quê? Porque na lei em si, não há graça, a lei é o oposto da graça. O quê a lei falava? ou faz ou morre, a alma que transgredir a lei, esta morrerá. Na lei não havia graça, não havia misericórdia; por isso podemos dizer que a lei nunca foi dada para salvar ninguém, porque o que salva é a graça, é a misericórdia de Deus, e isto não está na lei.

A lei é um retrato de Deus, mas nela não há graça; a lei não justificava e nem justifica ninguém.

Atos 13:37-39

Jesus veio para justificar e justificar aqueles que a lei não pôde justificar. Na lei não há graça, a lei apenas mostra e aponta o pecado.

Romanos 3:28

A lei nunca foi dada para salvar nem justificar ninguém. É a fé, na graça derramada de Deus, que nos salva, não a lei.

8.8 - A revelação da vontade de Deus durante a lei; Palavra - Adoração

Vamos voltar aos períodos. Agora que entendemos o que é a lei, porque a lei foi dada, vamos ver o que aconteceu nesse período em Israel. O povo foi liberto do Egito, foi para o deserto, ficou lá 40 anos e depois entrou na terra de Canaã, a terra prometida; foi então formada e estabelecida a nação.

Estudamos no começo do curso que Deus se revela ao homem em 3 áreas: Governo, Palavra e Adoração. Em todo princípio de época, Deus revela como essas 3 áreas devem ser dirigidas pelos homens aqui na terra.

Área da Palavra

Como é que a Palavra deveria ser ensinada em Israel no período da lei? De pai para filho? De geração em geração? No domingo? No sábado?

Em Deuteronômio, Moisés está repetindo toda a lei, pois o povo agora ia entrar na terra prometida e precisou ouvir tudo de novo.

Deuteronômio 6:6-9

Quando você não está andando, você está sentado; quando você não está sentado, está deitado; quando você não está deitado, você está levantando; conclusão: a Palavra deveria ser ensinada o tempo todo, de pai para filho.

A nação não foi fiel, não fez isso que lemos. Uma geração tinha que contar para outra, o pai contar para o filho o dia inteiro, tinha que ficar bem claro para os filhos.

Israel estava escravo no Egito. Quem tirou Israel de lá? Moisés. Moisés então governou esse povo no deserto por 40 anos até chegar às portas de Canaã. Moisés morreu e Deus escolheu Josué para introduzir o povo na terra prometida. Josué introduz o povo e faz as primeiras conquistas. Com isso em mente vamos ler:

Juizes 2:7-13

A geração seguinte a de Josué, não sabia das maravilhas do Senhor, porque Deuteronômio 6:6 não foi cumprido. Então o resultado foi trágico, Israel passou a servir aos Baalins, outros deuses.

Se sairmos da Palavra de Deus, se ficarmos separados da Palavra de Deus, nós caímos. Olhamos para o que lemos e dizemos: "como foram infiéis". E nós, como fazemos? Ensinamos aos nossos filhos o caminho de Deus? Temos que aproveitar para ensiná-los enquanto são pequenos.

Provérbios 22:6; é promessa de Deus.

Israel é testemunho disso também, ou seja, é um povo cuja Palavra de Deus está empenhada com ele, vemos a fidelidade de Deus, mas Israel é um exemplo para não seguirmos quanto ao ensino e aplicação da Palavra. Israel é um exemplo de como Deus disciplina Seus filhos em desobediência.

Israel não foi fiel na área da Palavra, então Deus levantou profetas para falar duro com eles, para voltarem para a Palavra, para seguirem o que Deus havia estabelecido. "Ouve Israel", essa era a mensagem dos profetas.

O 1º profeta foi Samuel. Os profetas trouxeram a Palavra dura de Deus para um povo afastado de Deus, um povo que estava dizendo não à Palavra de Deus. Lembra como as nações fizeram com Deus? Quando Deus deu a Palavra, não! Quando Deus mostrou como ser adorado, não! Quando Deus ofereceu o reino, não! Deus então cria Israel para ser exemplo, para ser uma nação sacerdote, e Israel começa a se desviar dos caminhos do Senhor. Quando se desvia, o falar "não" para o Senhor, é a coisa mais fácil. Deus dá a Palavra, Israel diz: não! Vamos seguir aos Baalins.

Separados da Palavra de Deus, longe de Seu Deus, o que aconteceu? Começou então a entrar no meio do povo, o ensino, a névoa, da "tradição", ensino esse que sempre cobre a Palavra de Deus. Onde a tradição dos homens tem equivalência com a Palavra de Deus, a tradição sempre vai cobrir a Palavra e ficar sozinha. Muitas pessoas dizem: "vou morrer na tradição que recebi dos meus pais".

Jesus não trouxe tradição, trouxe vida. Jesus não trouxe religião para ser passada de tradição em tradição.

João 10:10; "... eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância."

Mateus 15:1-9; Jesus condena a tradição dos homens.

Preferir a tradição à Palavra de Deus, é loucura. Jesus está falando aos fariseus, os grandes religiosos da Sua época. No V.2, os fariseus fazem uma pergunta e demonstram qual é a preocupação. O que Jesus encontrou em Sua época? O grupo que comandava a religião em Israel, totalmente andando e preocupados com as tradições, cuidando das tradições dos anciãos, e estão até hoje. É impressionante o desconhecimento do povo de

Israel, da Palavra de Deus. Eles conhecem a tradição, tudo é tradição ou esoterismo. Porque? Porque estão afastados da Palavra. Sem a Palavra, ficamos sujeitos a todo ataque do inimigo.

Hoje, o mesmo erro e perigo, corre a igreja. Não podemos deixar que a tradição tome o lugar da Palavra de Deus. Se você é preso pela tradição, Jesus tem uma palavra para você:

João 8:31-32

Quando nos aproximamos da Palavra de Deus, com o coração puro e honesto, somos libertos, não tem como ser o contrário.

João 8:36

Ter uma religião e permanecer nela pela tradição, simplesmente pela tradição, é um jugo pesado e uma barreira contra a verdade de Deus. Há uma barreira, pois ficamos conservando uma parede em nossa frente.

Marcos 7:1-13

A tradição, "jeitosamente" tem uma aparência de bem. Neste exemplo citado por Jesus, a lei diz: "honra a teu pai e a tua mãe", os filhos, jeitosamente em vez de ajudarem a seus pais, aqui neste exemplo com dinheiro, diziam: "Ah! isso aqui reservei como oferta ao Senhor". Davam um jeito piedoso para não ajudarem pai e mãe, é isto que Jesus está revelando aqui.

A verdade é Jesus; então muitos dizem, jeitosamente: "Ah! vou ficar na religião que aprendi com meus pais".

Só vamos distinguir o que é preceito de homens e o que é Palavra de Deus, se conhecermos a Palavra de Deus, para compararmos. Temos que ler a Bíblia e comparar com tudo que aprendemos e praticamos, o que não for conforme a Palavra, devemos deixar.

Israel então, preferiu ficar com a "tradição dos anciãos", rejeitou a Palavra de Deus.

Aula 39

Área da Adoração

Êxodo 19:5-6

O que quer dizer "vós me sereis reino sacerdotal"? Significa que toda a nação, e não parte, "me sereis reino sacerdotal, povo santo, nação santa". Israel era uma nação para ser testemunho perante as demais nação, para interceder junto a Deus pelas nações que O haviam rejeitado.

Por 40 dias Moisés esteve com Deus no Monte Sinai recebendo as 10 tábuas dos 10 mandamentos e toda revelação para construção do Tabernáculo, a habitação de Deus na terra para aquela época. Mas quando Moisés desceu, encontrou o povo fazendo o quê?, adorando um bezerro de ouro e dizendo: "foi este deus que nos tirou do Egito".

Êxodo 32:1-6

Isso aconteceu 3 meses após Deus abrir o Mar Vermelho e fazer muitos milagres ao povo de Israel; a nossa velha natureza é terrível. Pensam que não acontece o mesmo na igreja? Hoje a pessoa é salva, é lavada pelo sangue de Jesus, é arrancada do mundo, e pouco tempo depois está adorando "bezerro de ouro", voltando para as "tradições do Egito" e voltando para as coisas do mundo.

Indignado, Moisés quebra as tábuas, mas depois intercede pelo povo, pois Deus queria destruir o povo.

Êxodo 32:31-32

Então Deus diz: "Moisés, pega o teu povo e segue sozinho com ele". Moisés questiona a Deus: "mas o povo não é meu, é teu. Se o Senhor não for eu também não irei".

Êxodo 33:1-3; Deus manda Moisés caminhar com o povo sozinho.

Êxodo 33:12-17; Moisés questiona a Deus, por que Ele não iria com o povo.

Êxodo 33:18-23; Moisés pede uma prova para ver que Deus iria com eles.

Esse é o relacionamento que Deus quer de nós, sem rituais, Deus quer que haja relacionamento pessoal de nós para com Ele.

O quê Deus faz? Deus diz: "Israel não pode mais ser nação sacerdotal, se maculou com o bezerro de ouro". Deus, então separa uma tribo para o

serviço de Deus, a tribo de Levi, e dentro dessa tribo uma família de onde saíam os sacerdotes, a família de Arão.

Levítico 8; a consagração de Arão e seus filhos, como sacerdotes.

Números 8:5-26; a consagração dos levitas, para o serviço de Deus.

Deus separa uma tribo, pois a nação se maculou como nação sacerdotal. No livro de Levíticos, e este nome é por causa da tribo de Levi, contém toda a lei das ofertas, toda a lei dos sacrifícios; o livro relata como os levitas e os sacerdotes deviam proceder com as coisas de Deus.

Moisés então recebe de Deus novas tábuas da lei e o tabernáculo começa a ser construído. Deus separou homens para construir o tabernáculo que foram inspirados pelo Espírito Santo, para que saísse tudo conforme o modelo mostrado a Moisés. O tabernáculo mostrava a graça de Deus, o caminho de volta para Deus. Se a lei era um jugo de servidão, mostrava quem era Deus, mostrava quem era o homem e a pecaminosidade do homem, junto com a lei Deus mostra a graça, Deus dá o tabernáculo; o tabernáculo mostrava o caminho de volta para Deus.

Porque Deus mandou construir o tabernáculo?

Êxodo 25:8

Era para que Deus tivesse um lugar de habitação entre o Seu povo.

O homem é espírito, alma e corpo, já estudamos isso, e no espírito é que nos relacionamos com Deus. E como é que ficou a situação do homem após o pecado? O espírito do homem tinha a vida de Deus? Deus podia habitar no espírito do homem? Não, Deus não podia mais habitar no homem, Deus não tinha mais habitação no homem.

Deus não precisa de habitação mas nós precisamos que Ele habite em nós e é por graça e misericórdia que Deus fez um local para habitação no homem. Deus não precisa habitar em lugar nenhum, nós é que precisamos que Ele habite em nós.

Mas quando o pecado entrou na vida do homem, a vida de Deus saiu do homem, pois Deus não pode estar onde há pecado. E daquele momento em diante, o homem morreu no seu espírito, o homem nasce na terra e começa a caminhar para a morte física. O homem ficou assim porque o pecado o separou de Deus, saiu a fonte de vida que dá vida para seu espírito, sua alma e seu corpo, o pecado separou o homem da fonte de vida.

Somente depois que Jesus Cristo morreu na cruz, levando o pecado do homem, é que o homem voltou a ter a possibilidade de ter Deus habitando nele. Isso aconteceu há 2000 anos atrás, só então foi dada a possibilidade para aqueles que crêem, de terem um novo espírito e o Espírito Santo de Deus habitar nesse novo espírito; foi só a partir de Jesus. Portanto desde Adão até Jesus Cristo, Deus não podia habitar em ninguém.

Mas Deus ama tanto a raça humana que criou a nação de Israel para ser testemunho, e como é que Israel poderia ser testemunho, com Deus estando longe? Então, depois de dar a lei, depois de mostrar a sua santidade, Deus fala: "Me farão um santuário para que Eu possa habitar, não neles, mas no meio deles". Foi por isso que o tabernáculo foi construído, para habitação de Deus no meio do povo.

1 Coríntios 6:15-20; somos templo do Espírito Santo

Quando o homem crê e recebe Jesus como Senhor e Salvador de sua vida, nasce de novo e Deus faz um novo espírito nesse homem e passa a ser templo de Deus aqui na terra. Essa é justamente a obra de Jesus, levar o pecado da humanidade para que o homem se torne novamente o templo de Deus, como foi com Adão antes do pecado. O tabernáculo e depois o templo, é uma figura disso, Deus habitava no tabernáculo, no meio de Israel, mas depois de Jesus, o templo passou a ser cada um que passou a ter esse novo espírito.

João 14:16-17

Durante todo o tempo, entre Adão pecar e Jesus Cristo morrer e ressuscitar, Deus não habitou permanentemente em ninguém. No V.T., o Espírito Santo estava com aqueles que criam em Deus; já no período da igreja o Espírito Santo está em nós. Jesus deixa isso bem claro nesta passagem que lemos.

"porque Ele habita convosco"; ainda era V.T. pois Jesus não havia morrido e ressuscitado. Jesus estava profetizando como seria.

"Eu rogarei ao Pai"; está no futuro.

"e Ele vós dará "; também no futuro.

"Ele habita convosco"; presente, habita com, ainda era V.T.

"e estará em vós"; dentro de vós, futuro, quando a Igreja fosse implantada.

Agora podemos entender porque Deus mandou Moisés construir o tabernáculo. Deus não podia habitar no homem; então mandou fazer um lugar onde Ele estaria no meio do seu povo, a nação que Deus tinha que

cuidar, onde Sua presença mostraria a diferença para as demais nações; por isso o tabernáculo foi construído.

João 1:14

Quando Jesus veio, em sua 1ª vinda, a Palavra de Deus diz: "E o verbo se fez carne e habitou entre nós"; a tradução correta é: "E o verbo se fez carne e tabernaculou entre nós"; a palavra literal no grego é "tabernaculou". O tabernáculo era um retrato de Jesus, o Salvador; a lei era um retrato da santidade de Deus, mas o tabernáculo era um retrato de Jesus Cristo como o Salvador, tudo no tabernáculo mostrava Jesus, a obra Salvadora de Jesus. Todos os problemas do pecado em Israel, na época da lei, todos os problemas de comunhão com Deus, eram resolvidos no serviço do tabernáculo e posteriormente, com o povo na terra prometida, no serviço do templo. No N.T., o livro de Hebreus, explica para os hebreus a obra de Jesus, com o exemplo do tabernáculo.

O tabernáculo era uma sombra de Jesus Cristo. O que é uma sombra? É possível existir uma sombra projetada sem que exista uma substância concreta? Pode existir sombra do nada? A sombra é a prova de que sempre há algo concreto. Primeiro apareceu uma sombra, o tabernáculo, e todos olhavam para a sombra; mas quando o corpo que projetou aquela sombra aparece, alguém vai ficar olhando para a sombra? Não, nem nos lembramos mais que havia a sombra. Foi isso que aconteceu, a lei e o tabernáculo, eram sombra de Jesus Cristo.

Hebreus 10:1-10; a lei como sombra de Jesus

V.1; "... tendo a sombra dos bens futuros", a lei como sombra.

O autor está dizendo no V.1: "desde que a lei era a sombra dos bens futuros, a sombra não podia fazer nada, mas ela projetava uma substância, um bem ainda que era futuro.

O que o autor está querendo mostrar para os judeus, é que aquilo que faziam repetidas vezes, era uma sombra; quando Jesus veio o sacrifício foi feito uma única vez e para sempre, não há mais nada a fazer, acabou, percebem? Se não conhecermos o tabernáculo não entenderemos isso.

Como era o tabernáculo? Era uma tenda com várias cortinas, era móvel e desmontável, pois o povo estava andando no deserto. O tabernáculo era montado em uma determinada área limitada por cortinas de linho fino branco, com uma única porta de entrada. Nele havia o Santo dos Santos, o lugar onde somente o Sumo-Sacerdote podia entrar uma vez por ano, lá estava a arca da aliança, local que Deus habitava. Tudo no tabernáculo

falava de Jesus. Ninguém entrava no tabernáculo, a não ser pela porta, e começava um caminho que tinha que passar pelo altar dos sacrifícios, que representava a cruz de Cristo. Então podia chegar ao Santo dos Santos onde estava a presença de Deus. Jesus é o caminho, somente através do sacrifício da cruz é que podemos chegar a Deus.

João 14:6

O tabernáculo ficava bem no centro do acampamento; quando Deus fala uma coisa, é literal: "para habitar no meio". O povo não podia acampar de qualquer jeito, Israel tinha uma ordem absoluta para acampar, cada tribo em seu lugar. O formato do acampamento era uma cruz, já apontando para a cruz de Jesus; e o tabernáculo estava exatamente no meio do povo.

No tempo de Salomão, o tabernáculo foi substituído pelo templo, mas o templo tinha o mesmo significado do tabernáculo.

A história de Israel mostra tudo isso, que estamos falando, e está tudo relacionado à área de adoração a Deus. As festas que estudamos, eram celebradas no tabernáculo e depois no templo. Os cordeiros só podiam ser mortos no tabernáculo e depois no templo.

Porém os sacerdotes de Israel foram infiéis. Os filhos de Eli chegaram a se deitar com mulheres na porta do tabernáculo;

I Samuel 2:12-17

I Samuel 2:22-25

Os filhos de Arão foram mortos em frente ao altar, pois trouxeram fogo estranho para acender o altar do incenso que só poderia ser aceso com o fogo do altar dos sacrifícios.

Israel se desviou totalmente da Palavra e da Adoração. Por causa disso o reino foi dividido, veremos isso quando estudarmos a área do Governo. O pecado de Israel, o desvio de Deus, foi tão grande que a disciplina que os profetas avisavam veio e a nação foi dividida em 2 reinos, Judá e Benjamim como sendo o reino do sul (capital Jerusalém) e as outras 10 tribos como reino do norte. Foi uma disciplina que enfraqueceu a nação de Israel; foi por causa dos desvios na área da Palavra e da Adoração e veremos depois que também na área do Governo. As 10 tribos que ficaram no norte, fizeram outros lugares de adoração a Deus e não iam adorar em Jerusalém, no templo, onde Deus habitava.

Os profetas de Deus avisavam, mas o povo não dava ouvidos a eles, eram apedrejados. Israel agia assim quando Deus mandava o aviso de disciplina que viria, fizeram isso até o fim e por isso foram espalhados pelas outras nações. Durante 400 anos, entre Malaquias, o último profeta do V.T., e João Batista, os céus se calaram porque o desvio era muito grande.

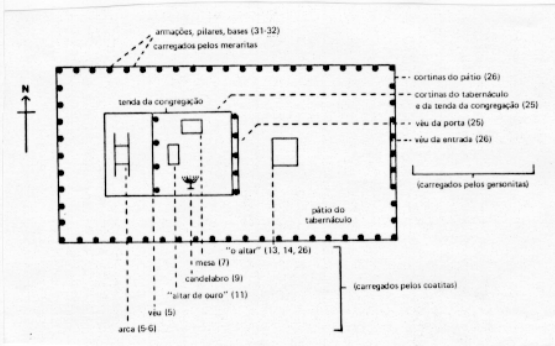
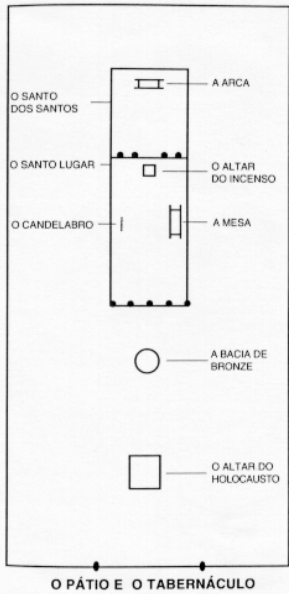
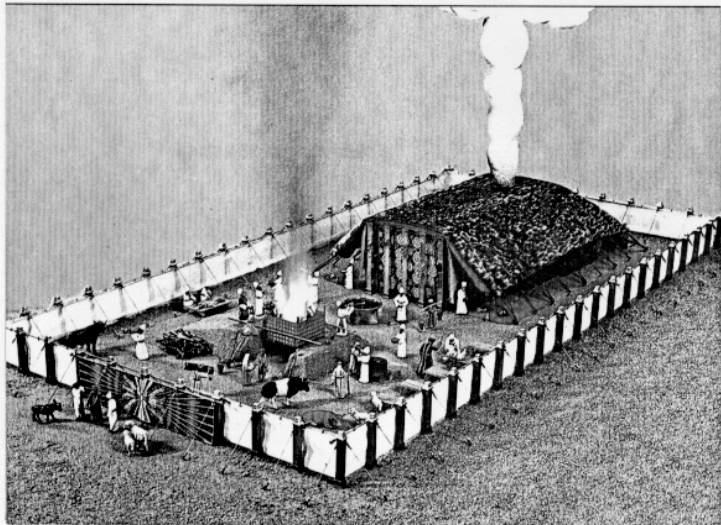
Quando o povo voltou do cativeiro da Babilônia, um grupo de homens se levantou para guardar o povo e ninguém voltar àquela apostasia novamente, só que esse grupo começou a idolatrar o serviço que exerciam e se tornaram os fariseus, que encontramos no N.T. Quando começaram a dar ênfase ao serviço, as tradições, ao mandar, aquela guarda inicial ficou fria, gelada. Esses fariseus eram os religiosos da época de Jesus Cristo, os quais comandavam a área de adoração. Eles eram rígidos, duros mas não tinham a menor noção que precisavam de Salvação; eram destituídos da noção de pecado e tinham uma ortodoxia totalmente morta.

Lucas 18:9-14

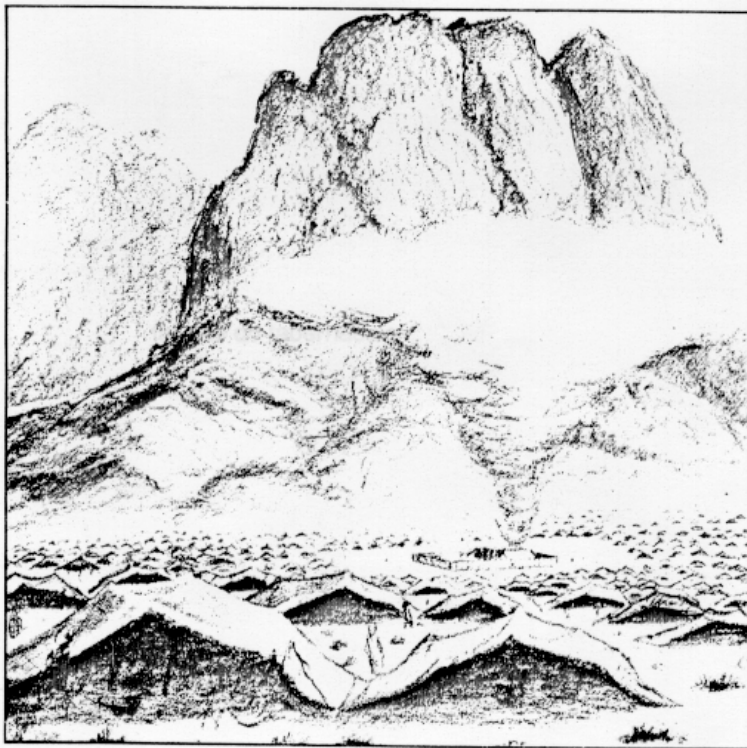
Israel foi totalmente reprovada por Deus, não conseguiu adorar a Deus como Deus havia instituído. Puseram os serviços, as tradições, o zelo, à frente do próprio Deus, e continuam ainda hoje, numa cegueira tão grande que nem enxergam que não tem como guardar a lei; a lei só pode ser guardada com o templo construído, pois os sacrifícios só podiam ser feitos no templo, e hoje não há mais o templo. Há um véu, uma cegueira e por isso Israel é uma nação em disciplina, como nação.

TABERNÁCULO FIGURA 1

Depois que todo o edifício com os seus preciosos objetos tinha sido feito segundo o modelo de Deus, então a glória de Deus veio e habitou na Casa de Ouro. Aqui obtemos uma profunda impressão da santidade de Deus, que exigiu o juízo sobre o pecador. Contudo, olhe o fogo sobre o altar! Ele executou este juízo, mas foi sobre o Cordeiro que Ele mesmo proveu: Seu Filho amado. Agora, o caminho a Deus está aberto para cada um que quiser vir. Fora d'Ele não há vida, mas destruição eterna. Com Ele, em Sua casa celeste, haverá infinita glória. Todos são cordialmente convidados para se achegar até ali. Todos são BEM-VINDOS!

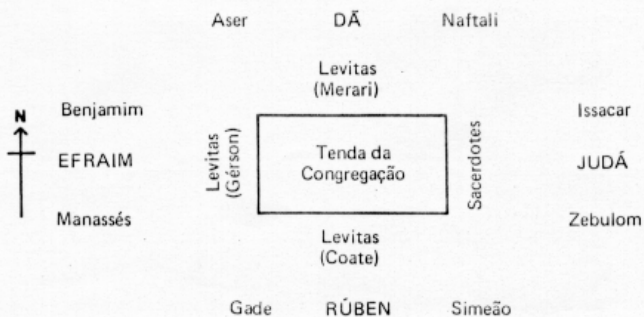


TABERNÁCULO FIGURA 2



O tabernáculo no deserto forma o centro do acampamento.
Ao fundo o Monte Sinai.

O acampamento de Israel pode ser retratado diagramaticamente desta forma:



Aula 40

Estudamos todo o significado da lei, vimos 10 razões porque a lei foi dada. Falamos que essa é uma época que fazem muita confusão no ensino, inclusive dentro das igrejas. Quando entendemos bem essa época, fica mais fácil entendermos toda a Bíblia e como a lei age hoje em nossa vida.

Vimos também a vontade revelada de Deus para essa época nas áreas da Palavra e Adoração. Como é que Israel recebeu na área da Palavra a vontade revelada de Deus e o que fez? Deus disse para Israel que transmitissem tudo que Ele fez a Israel e que ensinassem a Palavra de Deus de uma geração a outra de pai para filho, de dia, de noite, sentado, andando, o tempo todo. O que Israel fez? Morreu Josué e a geração daquela época não sabia nada das maravilhas que o Senhor havia feito a Israel.

Quando nos desviamos da Palavra de Deus o que acontece? "Dá tudo errado"; dá tudo errado mesmo. Mas junto com esses erros, vem a idolatria, ensinos de homens, ficamos longe de Deus e tudo que nos oferecem aceitamos; você fica longe da direção de Deus para sua vida. Imediatamente após Israel ter se afastado da Palavra, começaram a servir a quem? Aos Baalins, aos ídolos daqueles povos que habitavam ao redor de Israel.

Na área da Adoração, o quê aconteceu? Qual era o projeto de Deus para Israel nessa área? Sacerdotal; Israel seria uma nação sacerdotal. Quando Deus criou Israel, seu plano era que cada Israelita fosse um sacerdote. O que aconteceu? Falharam. Vimos na Bíblia a história com muita infidelidade, até mesmo entre as famílias dos sumo-sacerdotes, e esse foi o resultado de se afastarem da Palavra de Deus.

A idolatria dos povos vizinhos entrou com tal ímpeto na nação de Israel, que quase tudo foi corrompido na área de Adoração; os mandamentos começaram a ser substituídos pelas tradições. Quando Jesus veio à terra, as tradições dos homens imperavam de tal forma, a ponto dos escribas e fariseus, os grandes religiosos da época, interpelarem Jesus: "Como seus discípulos não guardam a tradição dos anciãos?"; não falavam, "não guardam os mandamentos". E Jesus falou: "e por quê vocês transgridem a lei por causa das vossas tradições, guardando palavra que não é de Deus mas de homens?"

Deus revelou plenamente Sua vontade para Israel nas áreas da Palavra e Adoração, com todos os detalhes e pormenores, e vimos que Israel falhou. Quando Deus revela Sua vontade a nós e não andamos nela, estamos

falando não a Deus, estamos dizendo: "não quero, eu vou fazer o meu próprio caminho, não quero o seu caminho."

8.9 - Área do Governo

No início quem governava Israel? Deus, através de homens que Ele mesmo escolhia. O primeiro homem que governou Israel foi Moisés; ninguém elegeu Moisés foi Deus quem chamou Moisés, treinou-o por 80 anos e então mandou tirar o povo do Egito. Moisés andou com o povo 40 anos no deserto e morreu às portas da terra prometida. Então Deus constituiu Josué que introduziu o povo da terra de Canaã; Josué levou o povo a várias conquistas, governou por um tempo e após sua morte, Deus constitui juízes sobre o povo.

Juízes 2:8-23

Durante todo o período dos juízes, Israel se afastou do Senhor, começaram a adorar outros deuses, rejeitaram a proteção do verdadeiro Deus, os inimigos vinham e assolavam o povo. Quando estavam sobre a pressão dos povos inimigos, pediam socorro a Deus; Deus olhava, se compadecia e se lembrava da aliança. Então Deus levantava um juiz sobre o povo, o juiz venciam os inimigos e encaminhava o povo novamente para Deus. Morria o juiz e começava tudo de novo, o povo se desviava, passavam a adorar outros deuses e os inimigos dominavam outra vez. O livro de Juízes mostra que isso aconteceu várias vezes. Entre os juízes que Deus constituiu tivemos Gideão, Débora, Sansão e por último Samuel.

Samuel foi o último juiz, o último homem que julgou Israel daquela forma. No tempo de Samuel, quando este envelheceu, o povo pede que seja constituído um rei sobre eles. Samuel então, é a ponte que liga os juízes ao estabelecimento do reino de Israel.

1 Samuel 8:1-7

Qual foi o maior erro no pedido de Israel para a constituição de um rei? "...como o têm todas as nações", esse foi o maior erro de Israel. Lembrem, Deus estava formando uma nação para ser modelo para as outras nações e justamente a diferença era que Deus era o Rei de Israel, onde Deus governava através de homens que Ele mesmo constituía, e agora Israel quer ser igual a todas as nações. O erro de Israel deve ser exemplo para nós não seguirmos hoje, temos que ser exemplo para aqueles que estão longe do caminho de Deus e para isso não podemos praticar as mesmas coisas que o mundo pratica.

V.7; Samuel ficou ofendido, mas Deus deixa claro que não era a Samuel que o povo estava rejeitando e sim a Deus. A misericórdia de Deus é tão grande pelo homem, que mesmo no erro, Ele abençoa e então pede a Samuel para atender ao pedido do povo.

I Samuel 12:12-14

V.14; "bem está". Deus ainda abençoou, é verdade que essa benção era condicional, mas Deus falou: "você quer um rei?, então vou constituir um rei, mas cuidado, Me busquem, você e o seu rei, para que tudo vá bem". Claro, o temor do Senhor é seguir o caminho do Senhor, independentemente de um rei governando. Misericórdia de Deus para com Israel, "Eu abençoo o rei".

I Samuel 12:20-22; o amor e a misericórdia de Deus, revelados aqui.

Saul é ungido como primeiro rei de Israel.

I Samuel 9:1-2; Saul homem belo e que sobressaía em altura a todo o povo.

I Samuel 10:1; Samuel unge a Saul como rei de Israel.

I Samuel 10:17-24; O povo aclama a Saul como rei.

Então Saul, o homem mais bonito de Israel, o mais alto, foi constituído rei.

I Samuel 15:17-31

Saul orgulhou-se de sua posição; desobedeceu a Deus e andou por caminhos que Deus nunca o chamou para andar; noV.22 Samuel repreende Saul.

V.26; Saul então é rejeitado como rei por Deus.

Davi quando pecou contra Deus no caso de adultério com Bate-Seba, não ficou questionando com o profeta Natã, mas reconheceu imediatamente que havia pecado contra Deus (II Samuel 12:13), e Deus o perdoou também imediatamente.

O que Saul fez quando o profeta Samuel o questionou? "Saul, Deus falou a ti para guerrear com os amalequitas e não deixar ninguém vivo nem deixar nenhum despojo". Saul responde: "Não, só trouxe o rei vivo e o resto eu matei; os animais eu trouxe para sacrificar a Deus". Então Samuel fala uma coisa que temos que gravar muito bem e seguir: "Saul, você acha que Deus gosta mais dos sacrifícios dos animais do que em ser obedecido?"

Para Deus, o obedecer é muito superior a sacrifícios, Deus quer obediência. A obediência é a nossa felicidade, é o único caminho de solução, de libertação, de cura. O V.22 que lemos é chave na Palavra de Deus. Deus rejeitou a Saul por causa disso, porque não reconheceu seu erro. Então Deus manda Samuel ungir a Davi.

I Samuel 16:1-13; Davi é ungido por Samuel.

V.1; Samuel estava querendo dar um jeito e o Senhor chamou sua atenção.

V.6 e 7; Jessé tinha 8 filhos e quando Samuel viu o primeiro, que era de boa aparência, disse: "é esse que vou ungir". Porém o Espírito do Senhor o repreendeu.

V.12 e 13; Davi é ungido.

Davi é um dos personagens mais impressionantes da Palavra de Deus, em matéria de obediência. Davi recebeu um título, "homem segundo o coração de Deus".

Atos 13:22

Após ser ungido por Samuel, Davi demorou para ser rei. Davi não deu um passo sem ser dirigido por Deus. Saul ainda era vivo e era rei e um rei era mantido até sua morte, apesar de Saul já haver sido rejeitado por Deus. Davi se aproximou de Saul, tocava harpa para ele, em seguida matou o gigante Golias .

I Samuel 17:12-58; Davi vence Golias.

Depois disso, Davi é admirado por todo Israel, Saul fica enciumado e tenta matar Davi por várias vezes, e Davi nunca levantou a mão contra Saul. Davi teve oportunidade de matar Saul porém dizia: "jamais vou estender a mão sobre um homem ungido do Senhor", pois Saul era rei. Quando Saul e seu filho Jonatas morreram, Davi o honra com todas as honrarias de um rei e conclama Israel a fazer o mesmo; Davi chorou e chamou Saul de amado e ele não era mentiroso e nem "político" para fazer média, Davi falava a verdade.

Assim mesmo ainda Davi não vai para o trono pois Is-Bosete, filho de Saul, é rei em Israel por 2 anos. Is-Bosete é morto e então todo o Israel aclama Davi como rei. No reinado de Davi, Israel possuiu o maior território, as maiores conquistas foram feitas por Davi. Davi era um guerreiro e por isso não construiu o templo de Deus em seu reinado, o templo foi construído por Salomão, seu filho.

O Pacto Davídico

Davi conquistou Jerusalém e a estabelece como capital de Israel, fez uma casa para si porém, olhava para a arca que continuava na tenda do Tabernáculo e disse: "eu vou habitar numa casa e a arca do Senhor em uma tenda?". Porém Deus o interpela dizendo que Salomão construiria o templo e faz um pacto com Davi.

II Samuel 7:1-16; o Pacto Davídico.

O que Deus prometeu a Davi ? Um trono e um reino para sempre; um descendente que se assentaria no trono de Davi para sempre, Aleluia! Isso já foi cumprido? Quem é o rei de Israel hoje? Deus não cumpre a sua palavra? Tem que haver um rei em Israel para sempre, senão Deus é mentiroso. O que lemos não é brincadeira. Isso será cumprido quando Jesus tomar posse em Seu reino milenar aqui na terra, quando de sua 2ª vinda.

Israel na época de Davi era uma potência respeitada por todas as nações. Sabem qual era o segredo? Obediência; Davi nunca fez nada sem antes consultar ao Senhor, Davi se expunha para a glória do Senhor.

I Reis 15:5

Davi se desviou uma única vez, no caso do adultério com Bate-Seba, em que se arrependeu e confessou o seu pecado. Os Salmos 32 e 51 refletem como o espírito de Davi estava quando esse pecado estava sobre ele. Só nesse caso Davi se desviou do Senhor; é claro que tinha que ser um reino prospero. Davi dirigiu povo a adorar a Deus e restabeleceu a lei em Israel. A história de Davi precisa ser lida para vermos o que é homem andando no temor do Senhor.

Salomão, sucessor de Davi, filho de Davi com Bate-Seba, tinha 20 anos quando começou a reinar. No começo de seu reinado estava muito assustado pela inexperiência, e o Senhor aparece a ele em sonho e fala: "Salomão, pede o que quiser", e Salomão pede sabedoria a Deus, entendimento para governar um povo tão grande e numeroso. E Deus responde: "Porque você pediu sabedoria, te darei sabedoria e muita riqueza; ninguém antes de ti nem depois superará a glória de teu reino".

I Reis 3:7-14; Salomão pede sabedoria a Deus.

I Reis 3:16-28; Salomão julga a causa de duas mulheres.

Mas Deus havia aparecido duas vezes a Salomão e ele sabia muito bem que a continuação do reino dependia de sua obediência. Quando Deus fez a aliança davídica, o pacto davídico, em que prometia um descendente que se

assentaria para sempre no trono de Davi, Deus estava falando de uma profecia de dupla referência, referindo-se a Salomão e a Jesus Cristo, e havia uma condição, Salomão deveria obedecer como Davi para que o trono continuasse. E o que aconteceu?

Salomão ficou muito famoso por todo o mundo, a ponto de incomodar outros reis quanto a veracidade do que se falava acerca de sua sabedoria e riqueza. A rainha de Sabá foi conferir, desconfiada do que ouvira falar a cerca de Salomão.

I Reis 10:1-13

I Reis 10:23-24

Porém Salomão transgrediu a lei do Senhor que dizia que ninguém em Israel poderia tomar mulheres estrangeiras para si.

I Reis 11:1-13

O homem que construiu o templo do Senhor, constrói agora altares a outros deuses, que coisa triste! Mas o Senhor tinha Sua Palavra empenhada com Davi e determina o juízo no reinado após Salomão; o reino seria dividido.

Depois de Salomão reinou seu filho Roboão que desviou-se completamente de Deus e o povo não quis ficar sob seu reinado. Então Israel é dividido em dois reinos, o reino do sul com as tribos de Judá e Benjamim, sendo Roboão o rei e Jerusalém a capital e o reino do norte como as outras dez tribos, sendo Jeroboão o rei e Samaria a capital. O reino do sul chamou-se Judá e o reino do norte Israel.

Jeroboão tinha medo que o povo de Israel fosse adorar a Deus em Jerusalém, então estabeleceu dois outros lugares para adoração a Deus, em Betel e em Dã, e pôs bezerros de ouro para serem adorados como deuses.

Vimos então, como na área do Governo, Israel se desviou. Poucos foram os reis subseqüentes que promoveram reavivamento em Israel, porém seus sucessores desviaram o povo novamente. Até que, num extremo, o pecado era tão grande, o desvio era tão grande, que Deus espalhou o reino de Israel por todas as nações e Judá foi levado cativo à Babilônia, por 70 anos.

Judá voltou a Jerusalém, mas a apostasia continuou, apesar dos avisos dos profetas para que se arrependessem e voltassem para Deus. Quando chegou o tempo do rei Jeoaquim ou Jeconias, Deus chamou o profeta Jeremias e uma maldição caiu sobre a linhagem real. Deus determinou que nunca mais um descendente de Jeconias se assentaria no trono de Davi. Israel hoje

voltou a sua terra, porém não há trono, não há rei, não há sacerdócio, não há templo.

Desde o início do período da lei até a crucificação de Jesus Cristo, o Messias, Israel vem em decadência, em rebeldia, afastando-se das leis de Deus, em um processo gradativo. Devido a tudo isso, em parábolas, Jesus explica que Deus estaria então estabelecendo uma nova fase em Seu plano, que seria o estabelecimento da Igreja.

Mateus 21:33-46

Isso não quer dizer que Deus passou todas as promessas de Israel para a Igreja, Deus estava buscando o fruto, os frutos da terra.

A criação da Igreja não significou a extinção de Israel, mas disciplina sobre Israel, com um único objetivo, trazer de volta a Deus. Israel é uma nação em disciplina e ainda haverá um tempo em que Deus voltará a lidar com eles, terminando assim o Seu programa. Quando a Igreja sair da terra, Deus terminará o programa de Israel, no qual faltam 7 anos.

As disciplinas de Deus, tem esse objetivo, trazer de volta, restaurar, e Deus vai usar o período da tribulação para colocar Israel em posição que seus olhos serão abertos e enxergarão quem é o Seu Deus e o Messias. É isso que a tribulação vai fazer com Israel, como nação. Os indivíduos de Israel têm a graça estendida como a todos os gentios; qualquer israelita que reconheça Jesus como o Messias prometido, é salvo, porém como nação, Israel está em disciplina.

Romanos 11:1-2; Paulo como judeu, falando que Deus não rejeitou o Seu povo.

Romanos 11:11-12; Pelo tropeço de Israel, veio a salvação aos gentios.

Romanos 11:25-32; Todo Israel será salvo.

Aula 41

8.10 - Pacto Palestínico

Vamos entender melhor porque Israel está passando por uma grande disciplina. Passaram-se dois mil anos e a nação de Israel foi espalhada entre as demais nações da terra, e só no meio de nosso século é que voltou para sua terra. Vamos estudar o Pacto Palestínico.

O que aconteceu quando Deus tirou Israel do Egito? Israel era uma nação redimida e o povo estava indo para a terra prometida. No Sinai, receberam a lei, se desviaram com a adoração do bezerro de ouro, Deus julgou a nação lá mesmo e continuaram para a terra prometida. Chegando às portas de Canaã, em Cades-Barnéia, foram enviados espias para verificarem a terra, e quando voltaram somente dois deles, Josué e Calebe, acreditaram que Deus podia fazê-los entrar e possuir a terra, apesar dos povos que lá estavam; "se Deus prometeu, podemos entrar", porém a nação rejeitou e não entraram. Então Deus falou: "A bênção está aí, a bênção é entrar na terra conforme Eu prometi. Como vocês rejeitaram, não posso abençoá-los, não posso abençoar uma geração desobediente; esta geração que rejeitou entrar na terra, vai morrer no deserto e só seus filhos vão receber a bênção." Deus passou a bênção para a geração seguinte.

A desobediência do povo anulou o pacto para aquela geração. Deus não pôde derramar a bênção sobre aquela geração incrédula e, após 40 anos, a geração seguinte chegou novamente às portas de Canaã.

Moisés então reúne o povo e lê toda a lei pela segunda vez, daí o nome do livro de Deuteronomio (deutero = 2o e nomio = lei). Não quer dizer que é outra lei, a lei é a mesma, porém teve uma adição, foi adicionado algo para aquela geração que iria entrar na terra prometida. Os capítulos 28, 29 e 30 de Deuteronomio, são muito importantes para entendermos a história de Israel, o porque de tanta perseguição ao longo da história, o porque de ficarem durante muitos anos fora de sua terra.

Deuteronomio 28; Deus da a lei em forma de bênçãos e maldições.

Deuteronomio 28:1-14; bênçãos condicionadas a obediência da lei.

Deuteronomio 28:15-68; castigo, maldições pela desobediência.

Deus repetiu toda a lei ao povo, porém adicionando a condição de obediência para receber as bênçãos (V.1 e 2) e, caso não houvesse obediência, ocorreriam maldições (V.15).

Deuteronômio 29; Deus faz o pacto Palestínico com Israel.

V.1; "Estas são as palavras ...", palavras que Deus falou no capítulo 28.

"... do pacto ... na terra de Moabe", pacto na Palestina, daí o nome pacto Palestínico.

"... além do pacto ... em Horebe", qual foi o pacto em Horebe? a lei, os mandamentos do Monte Sinai. Além daquele, agora com o povo às portas da terra prometida, pronto para atravessar o rio Jordão, Moisés vem e repete toda a lei, com a condição de obediência para receber as bênçãos.

Muitas pessoas dizem: "Onde está o Deus de Israel que permitiu as cruzadas, a inquisição, Hitler e outras perseguições?" A resposta está em Deuteronômio 28; Deus neste capítulo, estabelece um princípio que vale para todos os que são Dele, "a obediência traz, resulta em bênçãos e a desobediência traz, resulta em maldições, em disciplina."

Bênçãos foram prometidas no pacto abraâmico, porém a geração que ia recebê-las devia estar em obediência, a nação deveria estar em obediência ao que Deus estabeleceu.

Deuteronômio 28:1-2; "se ouvires ... tendo o cuidado de guardar ... todas essas bênçãos virão", só bênçãos, mas tinha que ouvir e guardar, cumprir a Palavra do Senhor.

Caso a nação não estivesse em obediência, pelo novo pacto, viriam maldições.

Deuteronômio 28:15; "se porém, não ouvires ... se não cuidares de cumprir ... virão sobre ti todas estas maldições."

E chegando em V.64-68, "... e o Senhor vos espalhará entre todos os povos, ... mas não haverá quem vos compre." E isso aconteceu no ano de 70 D.C., quando o imperador Tito invadiu Jerusalém e derrubou a cidade, foi um "dilúvio" de sangue e tudo foi derrubado, o templo, a cidade. O povo que sobreviveu foi espalhado por entre as outras nações, e só voltaram para lá em 1945.

Isso aconteceu, foi Deus que abandonou Israel ou foi o contrário? Estava tudo avisado no pacto Palestínico; as bênçãos ocorreram com Josué, no livro de Juízes estudamos as maldições pelo desvio da Palavra e as bênçãos quando o povo se arrependia; no tempo de Davi e Salomão, vimos como Israel prosperou e, quando Salomão se desviou, começaram os problemas culminando com a divisão do reino.

Deus poderia imediatamente a partir do primeiro desvio de Israel, após o pacto Palestínico, espalhar o povo entre as nações, mas não ocorreu assim, por causa da misericórdia de Deus. Foram séculos, onde Deus levantou juízes e profetas entre o povo para falar "arrepende-te, cuidado com o pacto Palestínico."

Após o reino ser dividido, em 722 A.C., as 10 tribos do norte foram levadas cativas para a Síria por causa da desobediência e oficialmente nunca mais voltaram para a terra de Israel, como tribos, como parte da nação. A tribo de Judá que permaneceu em Jerusalém, vendo aquilo, poderia ter se redimido de seus desvios, mas não, continuaram também na idolatria e foram levados cativos para a Babilônia; ficaram lá por 70 anos e voltaram para Israel, por causa da misericórdia de Deus e por que Deus tinha um plano para o nascimento do Messias.

Jeremias 25:1-12; profecia do cativo de Judá.

Daniel 9:1-19; Daniel intercede pelo povo junto a Deus.

Então um pequeno grupo de Judá volta para Israel e reconstrói a cidade, o templo, os muros. Porque tudo isso que vimos aconteceu? Por causa da desobediência do povo ao pacto Palestínico.

Deuteronômio 30; a graça e misericórdia de Deus, o novo pacto.

Deus deixa escrito e registrado, após o pacto Palestínico, o novo pacto, a instrução de Deus de como um povo em desobediência pode sair desse estado e ficar pronto para receber as bênçãos. É Sua promessa, Sua Palavra empenhada sendo cumprida.

V.1-6; "Quando te sobrevier todas estas coisas ...", Deus não determinou, mas Deus sabia que ia acontecer. Deus instituiu os sinais, a bênção e a maldição, e em seguida mostrou que Israel ia cair na maldição pois iam se afastar de Deus. Israel ia ser espalhada entre as nações; porém Deus termina dizendo, "Se vocês se arrependerem, Eu os trago de volta"; V.4: "Ainda que o teu desterro tenha sido para a extremidade do céu...", Eu vou lá buscá-los. V.6 "vou circuncidar o seu coração e Eu serei o teu Deus".

Deus está disciplinando Israel para restaurar; não é um castigo vingativo para excluir Israel, é uma disciplina para "atrair o Seu povo", povo com o qual Ele tem sua Palavra empenhada e não pode voltar atrás.

II Crônicas 7:14; "... se meu povo ... se humilhar, e orar, e buscar a minha face ... perdorei os seus pecados, e sararei a sua terra."

Conversão a Deus, é o mesmo princípio de Deuteronômio 30:2; "e te converteres ao Senhor teu Deus..."

Isaías 22:1-14; aqui Israel não aplicou o princípio de Deuteronômio 30:2 e II Crônicas 7:14. Israel quis lutar com suas próprias forças e Deus os convidou para "chorar e prantear", V.22 e se converterem ao Senhor.

Hebreus 5:7; devemos seguir o exemplo de Jesus e buscar a Deus com clamor e lágrimas, orações e suplicas, ou seja de todo o nosso coração.

Se humilhar; reconhecer que não somos capazes de nada; orar dependendo de Deus; andar em obediência buscando a Deus; se converter do mau caminho; abandonar a desobediência. Quando olhamos para o princípio de "conversão a Deus", podemos resumir numa só palavra: arrependimento. Primeiro temos que reconhecer que estamos errados, o que já é "humilhação", e então mudarmos de rumo; "ninguém muda se considerar que está certo".

Israel está no caminho da desobediência, da rebeldia, mas Deus vai cumprir literalmente Deuteronômio 30:1-6. No final do período da tribulação, quando o anti-cristo apertar Israel por todos os lados, Israel vai olhar para o céu e a graça de Deus derramará sobre a nação um Espírito de suplica (para Israel suplicar é humilhação, arrependimento), então Jesus voltará para libertar o seu povo.

Zacarias 12:1-14; o arrependimento de Jerusalém

Apocalipse 1:7; Jesus em sua volta; todas as tribos (aqui fala de Israel) da terra se lamentarão sobre ele.

"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se desviar de seus maus caminhos, então Eu ouvirei do céu e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra". Para Deus implantar o Seu reino e dar todas as bênçãos a Israel prometidas a Abraão, é necessário haver arrependimento, pois isso faz parte do Pacto Palestínico.

Antes do nascimento de Jesus, Deus permaneceu 400 anos em silêncio com Israel, não houve profetas durante esse período. Então, apareceu João Batista e a palavra para Israel foi:

Mateus 3:1-3

V.2; "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus."

V.3; "Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas". Pode alguém preparar a vereda de Deus? A preparação é para Israel, é a preparação para receber o seu Messias, o Rei para o reino. A preparação é: arrependimento.

Enquanto Israel como nação não enxergar que está no caminho errado, rebeldia, enquanto não se arrepender, nunca vai aceitar esse reino; por isso João Batista veio pregando o arrependimento, pois o reino de Deus é chegado. "Se vocês, Israel, não se arrependerem, não vão enxergar o Rei", e foi o que aconteceu.

O preparo para receber o reino de Deus é o arrependimento. Quando aceitamos Jesus como nosso Salvador e Senhor, primeiro nos arrependemos da nossa vida anterior, isso é preparação, então o reino de Deus é implantado em nós e passamos a enxergar o Rei Jesus. Quando Jesus começou o seu ministério, era a mesma mensagem:

Mateus 4:17; "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus."

Jesus estava dizendo: "Israel, muda de rumo e então vão enxergar quem está aqui, o seu Messias oferecendo o reino". Aquela geração não quis, rejeitou e não podia mais receber o reino (lembra, quando às portas de Canaã aconteceu o mesmo?). A conclusão do programa com Israel foi então adiada por Deus para depois da formação da Igreja. A geração de Israel que for receber o reino, será colocada em uma situação onde primeiro ocorrerá o arrependimento e então olhará para o céu e suplicará; "Bendito aquele que vem em nome do Senhor". Jesus falou isso literalmente a Israel:

Mateus 23:36-39

O Messias tinha que fazer duas coisas, redimir e reinar; redimir do pecado e implantar o reino. Todos aqueles, que na época de João Batista se arrependiam, eram batizados nas águas, para provar que se arrependeram e estavam prontos para receberem o reino.

Hoje Israel, como nação, está em disciplina, Deus não está lidando com Israel como nação, não está agindo com Israel como Seu canal na terra (Israel foi feita para isso). Israel está de lado, e Deus está formando a Igreja. Quando no arrebatamento a Igreja sair da terra, Israel volta a ser o foco para Deus terminar seu programa com a nação. Jesus então, voltará com a Igreja, para reinar com Israel e cumprir os Pactos Abraâmico e Davídico.

Ezequiel 37:21-33; o reino para Israel.

Deus é fiel com Sua Palavra. Devemos estar preparados para o arrebatamento, que é uma promessa para a Igreja, pois se Deus é fiel com Israel, também cumprirá Sua Palavra com a Igreja, Aleluia!

Aula 42

8.11 - Conclusão da época da Lei e provas bíblicas do restabelecimento de Israel em sua terra

Estamos terminando o estudo da época da Lei, que está imediatamente antes de nosso período, a época da Igreja. Também estamos chegando no centro do principal acontecimento da história da humanidade e de nosso estudo, que é a 1ª vinda de Jesus Cristo, o Messias, a "semente da mulher que pisaria a cabeça da serpente".

Dentro da época da Lei, estudamos na última aula o pacto palestínico, pacto que Deus fez com a nação de Israel. Deus fez um pacto com a raça humana e cinco pactos com Israel. Porque Israel? Porque Abraão é o canal de Deus; de Abraão veio a nação de Israel a qual foi o canal de Deus para trazer à terra todas as promessas, os pactos, o reino e tudo que Deus havia programado para redimir o homem.

Romanos 9:3-5

Se não tivermos essa visão, fica difícil lermos e entendermos a Bíblia. As nações rejeitaram a Deus, e Deus chamou um homem, fez pactos com ele e com a nação que veio a partir dele, para abençoar todas as nações. Deus precisava de um canal na terra pois Ele assim decretou.

Então Deus fez com Abraão e com a nação de Israel, o Pacto Abraâmico (1), onde estão todas as promessas, o Pacto Mosaico (2) que é a Lei de Moisés, o Pacto Davídico (5), em que Deus prometeu um reino eterno da descendência de Davi, o Pacto Palestínico (3), condicionando as bênçãos a obediência, aos mandamentos de Deus, e fez ainda o Novo Pacto (4), a Aliança no sangue de Jesus.

Os Pactos Abraâmico e Davídico, são pactos eternos, porém ainda não foram cumpridos; o Pacto Mosaico foi dado por um período de tempo até a 1ª vinda de Jesus; o Pacto Palestínico também é temporário até a volta de Jesus Cristo, quando então serão cumpridos todos os pactos. O Pacto Palestínico mostra porque Israel sofreu e sofre tanto ao longo da história. Quando terminar o Pacto Palestínico, Israel passará a viver no Novo Pacto, no qual a Igreja nasceu, o Pacto, a Aliança no sangue de Jesus.

Jeremias 31:31-36; se Deus não restaurar Israel, a ordem estabelecida para o universo acaba.

Hebreus 8:1-13

Então o Pacto Palestínico terminará com o Novo Pacto na restauração de Israel com a volta para a terra prometida. Israel entrará no Novo Pacto com a 2ª vinda de Jesus na terra, quando Deus circuncidará o coração do povo e então se cumprirá Deuterônomo 30:1-6, que estudamos.

O programa estabelecido por Deus para Israel, ainda não terminou, será concluído no período da tribulação. Quando Jesus veio pela 1ª vez, Israel o rejeitou como Messias, então Deus parou o tempo no programa de Israel, abriu um intervalo e criou a Igreja. Faltam ainda 7 anos para Deus terminar o programa com Israel, e veremos esse período faltante quando estudarmos as 70 semanas de Daniel que é uma profecia com datas para Israel. Esses 7 anos é o período que falta para Deus lidar diretamente com a nação de Israel e trazê-la para uma situação de receber o Novo Pacto.

Deus está formando a Igreja, e quando terminar o período da Igreja, Deus então volta a lidar com Israel. A nação está em disciplina pois como nação foram desobedientes ao Pacto Palestínico, mas Deus salva os indivíduos de Israel, tanto que a Igreja é composta de gentios e judeus.

Os Pactos eternos feitos por Deus com Abraão e com Davi, não foram cumpridos pois Israel não está possuindo toda a terra que foi dada a eles por Deus e ainda deverá haver um rei eterno em Israel da descendência de Davi; isso nunca aconteceu, está em suspenso. Quando após a tribulação, o milênio for implantado, os pactos serão cumpridos e para sempre.

Restauração de Israel

Amós 9:8-15; Amós fala aqui do final da tribulação e do milênio.

V.10; é no final da tribulação quando as nações que cercarem Israel, serão derrotadas.

V.11; quando o anticristo estiver invadindo Jerusalém, o povo de Israel não terá para onde olhar, então olhará para o céu que se abrirá e o Messias, Jesus, voltará. Esse é o dia que Amós está falando. O que Deus está prometendo aqui? Que quando Jesus voltar, vai reedificar, porque? O reino de Davi, o tabernáculo, estão destruídos.

V.12; "para que possuam o resto de Edom...". Israel ainda não possuiu toda a terra conforme prometida no pacto Abraâmico.

V.13-14; no período do milênio.

V.15; ainda não foi cumprido.

Tiago no N.T. vai explicar, vai expandir o que Amós profetizou, e vai mostrar que a restauração de Israel acontecerá após o período da Igreja. Quando Amós profetizou, a Igreja era um mistério guardado no coração de Deus. No V.T. a Igreja nunca foi profetizada.

Efésios 3:8-9; Paulo recebendo a revelação do mistério da Igreja.

Romanos 16:25

Amós então diz no V.1 1: "naquele dia...", qualquer dia? Não é uma coisa vaga, sabemos pelo contexto do capítulo de Amós, que é no dia da volta de Jesus, após Israel passar por toda disciplina e Tiago vai explicar melhor no N.T.

No livro de Atos, cap. 15, saiu uma discussão onde os judeus estavam confusos sobre a inclusão dos gentios na Igreja.

Atos 15:6-11; Pedro mostrando que Deus estava chamando também os gentios e que os judeus não deveriam por sobre eles o jugo da lei.

Atos 15:12; Paulo e Barnabé dão testemunho dos milagres de Deus entre os gentios.

Atos 15:13-20; Tiago então vai relacionar com a profecia de Amós.

Qual o assunto aqui em Atos 15? Como Deus começou a chamar os gentios para a formar a Igreja. Durante 8 anos, após o início da Igreja (no dia de Pentecostes), o evangelho foi pregado só para judeus; então era estranho para eles Deus estar salvando os gentios, por isso da discussão.

V.14; as coisas começaram a ficar claras para eles e Tiago diz: "olha, Deus vai constituir dentre os gentios um povo para si".

V.16; "depois disto voltarei..."; Tiago começa assim este versículo e depois repete a profecia de Amós. Essas palavras iniciais não estão em Amós. Tiago aqui está expandindo para explicar o que estava acontecendo, e agora ele podia discernir pois o mistério da Igreja estava sendo revelado pelo Espírito Santo.

Então cumpridas estas coisas que Tiago disse, voltarei. Tiago está falando dos gentios fazerem parte da Igreja e que depois que Deus instituir a Igreja, "voltarei para Israel e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído"; isso só pode ser para Israel.

Tiago pegou uma profecia da restauração de Israel e diz: "cumpridas essas coisas...", ou seja, os gentios serem chamados para o mesmo corpo,

cumpridos os dias da Igreja, cumprido o programa da Igreja, Jesus voltará para reestabelecer o reino de Israel.

O reino eterno da descendência de Davi

Falamos anteriormente que no tempo de Jeoaquim, rei de Judá, descendente de Davi, caiu uma maldição:

Jeremias 22:24-30

Jeconias (ou Conias), descendente de Jeoaquim, foi cortado e Deus determinou que nenhum descendente seu se assentaria jamais no trono de Davi. Deus cortou a linhagem real, porém o descendente que se assentaria no trono para sempre não tem que ser da descendência de Davi? Como fica então isso com referência a Jesus que é filho de Davi e se assentará para sempre no trono?

Mateus 1:1-17; a genealogia de Jesus.

Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Mateus está escrevendo a genealogia de Abraão até Jesus para mostrar que Jesus é o Messias. O evangelho de Mateus mostra Jesus como o rei, o Messias prometido, desde Abraão mas começa com "filho de Davi", por causa do título real. Porquê "filho de Davi" é o título real? Por causa do pacto Davídico. Foi prometido a Davi que um rei de sua descendência se assentaria em seu trono e que o reino seria eterno.

V.11; "e a Josias nasceram Jeconias e seus irmãos..."; vemos que Jeconias, o qual foi cortado da descendência real, aparece na genealogia de Jesus. Como é que fica então o pacto Davídico?

Lucas 3:23-38; a genealogia de Jesus.

Se o evangelho de Mateus apresenta Jesus Cristo como o rei, o evangelho de Lucas apresenta Jesus como homem perfeito; prova que Jesus é da raça humana, portanto indo até Adão.

V.23; começa com José; quem era José? Era o marido de Maria. Aqui em Lucas diz assim: "... (como se cuidava) filho de José, filho de Eli", mas compara com a genealogia em Mateus, V.16; "... e a Jacó nasceu José". Afinal quem era o pai de José, Jacó ou Eli? Era Jacó, pois em Mateus diz: "e a Jacó nasceu José", em Lucas não diz que Eli gerou José, mas diz filho de Eli. Então José tem dois pais? Não, em Lucas diz "como se cuidava"; em Israel o genro era considerado filho.

O sogro de Davi, Saul, era inimigo de Davi, porém Saul o chamava de filho pois era o costume.

A genealogia em Mateus é a genealogia de José, pois pela lei Jesus foi registrado como filho de José, porém a genealogia em Lucas, que mostra que Jesus é da raça humana, só poderia ser a genealogia de Maria pois Jesus é humano e foi gerado no ventre de uma mulher da raça humana; é a ligação de sangue com a mulher da raça humana, por isso mostra até Adão.

Então a genealogia de Lucas é a genealogia de Maria e a de Mateus de José.

Na época de Jesus, quem era o rei em Israel?

Mateus 2:1; "... no tempo do rei Herodes..."

Herodes nem era judeu, era edomita, de Edom, descendente de Esaú. Se Jeconias não fosse cortado, quem deveria estar no trono? "O rei José", por lei seria José, descendente de Davi por parte de Salomão (Mateus 1:6).

Lucas 3 é a genealogia de Jesus por parte de Maria, como vimos. Lucas 3:31 mostra que Maria também é descendente de Davi, só que por parte de Natã. Portanto tanto José como Maria são descendentes de Davi, sé que de filhos diferentes, José de Salomão e Maria de Natã.

I Crônicas 3:5; Natã e Salomão filhos de Davi.

Natã e Salomão eram irmãos de pai e de mãe. Então por sangue Jesus veio de Maria e de Natã e por lei Jesus veio de José e de Salomão; portanto por lei e por sangue Jesus é descendente de Davi e Jesus reinará no trono de Davi apesar do corte de Jeconias na seqüência real.

Essa é a perfeição do plano de Deus e de Sua Palavra, glória a Deus!

